

Compêndio de Catequese Para a Família e a Escola

Pelo Pe. Serafim Slobodskoi

Tradução: Pe. Vladimir Petrenko

Primeira Parte. Noções Preliminares

O Mundo. O mundo é criação de Deus. Perguntas: Deus. Os Atributos de Deus. A Oração. O Sinal da Cruz. As Genoflexões. Os Diversos Tipos de Oração. Quando É Que Deus Ouve A Nossa Oração?. O Templo. A Bênção Do Sacerdote. Os Santos Ícones Ou Imagens. Como É Que Deus É Representado Nos Ícones. Além De Deus A Quem Representamos Nos Ícones?. Os Santos Anjos. Os Santos. O Símbolo Da Auréola Nos Ícones. Por Que Somos Chamados Cristãos Ortodoxos?

Segunda Parte. As Orações

As Orações Breves. Oração Do Publicano. Oração À Nosso Senhor Jesus Cristo. Oração Ao Espírito Santo. O Triságio Ou Canto Dos Anjos À Santíssima Trindade. Doxologia À Santíssima Trindade. Oração À Santíssima Trindade. O Pai Nosso. A Saudação Angélica À Santíssima Virgem Maria. Canto De Louvor À Mãe De Deus. Oração À Santa Cruz. Oração Ao Anjo Da Guarda. Oração Ao Santo Do Nosso Nome. Oração Pelos Vivos. Oração Pelos Mortos. Oração Antes do Estudo. Oração Depois do Estudo. Oração Antes das Refeições. Oração Depois das Refeições. Oração da Manhã. Oração da Noite

Terceira Parte. A História Sagrada do Antigo e Novo Testamento

Introdução.

O Antigo Testamento

1. Criação do céu — do mundo invisível. 2. Criação da terra — do mundo visível. 3. Como Deus criou os primeiros homens. 4. A vida do primeiro casal no paraíso. 5. O pecado. 6. Consequências do pecado e promessa do Salvador. 7. Caim e Abel. 8. O Dilúvio. 9. A vida de Noé e de seus filhos depois do dilúvio. 10. A construção da torre de Babel e a dispersão dos povos. 11. Origem da idolatria. 12. Abraão. 13. Aparecimento de Deus a Abraão sob a forma de três peregrinos. 14. Destruição de Sodoma e Gomorra. 15. Oferecimento de Isaac em sacrifício. 16. Esaú e Jacó. 17. A visão da escada misteriosa de Jacó. 18. José. 19. José no Egito. 20. Encontro de José com os irmãos e mudança de Jacó com a família para o Egito. 21. História do santo sofredor Jó. 22. A escravidão no Egito. 23. Moisés. 24. A Páscoa e saída dos hebreus do Egito. 25. Travessia do Mar Vermelho e outros milagres. 26. Promulgação da lei no Monte Sinai. 27. O Tabernáculo. 28. A peregrinação de quarenta anos dos hebreus a serpente de bronze. 29. Entrada dos hebreus na Terra Prometida.

Prefácio

A Rússia além das fronteiras, fiel à fé que recebeu dos seus santos padres ou guias espirituais, fez construir templos ortodoxos por toda parte para servirem de escola de santidade não só para seus fundadores, mas também para as gerações futuras. Para que a luz de Cristo ilumine as novas gerações descendentes de russos que nasceram em países de religiões distintas e que frequentam escolas de costumes diferentes dos costumes russos e para que essas gerações cultivem a fé em Cristo com toda fidelidade, torna-se necessário um compêndio catequético, onde sejam descritos os ensinamentos das Leis de Deus.

Hoje em dia, a instrução religiosa nas escolas é muito fraca e nos lares cristãos mais fraca ainda. Nunca foi tão fácil criar meios modernos para transmitir os ensinamentos religiosos: livros ilustrados, audiovisuais etc, mas falta um compêndio modesto e claro para a orientação religiosa dos cristãos ortodoxos.

Procuramos com a tradução do compêndio do Pe. Serafim Slobodskoi preencher essa lacuna. O livro apresenta uma exposição das verdades fundamentais ensinadas na Igreja Ortodoxa de modo a permitir que as lições possam ser lecionadas metodicamente nas escolas comunitárias das paróquias.

Primeira Parte

Noções Preliminares

O Mundo

Tudo o que vemos, o firmamento, o sol, a lua, as estrelas, as nuvens, a terra em que vivemos, o ar que respiramos e tudo o que existe na Terra: a relva, as árvores, as montanhas, os rios, os mares, os peixes, os pássaros, as feras, os animais, as pessoas enfim, tudo foi Deus quem criou.

O mundo é criação de Deus

Vemos o mundo criado por Deus e compreendemos com que beleza e sabedoria foi feito.

Se sairmos um pouco pelo campo, vemos o céu azul estender-se como uma tenda maravilhosa, cheio de nuvens. A terra é coberta pela verde relva, onde podemos ouvir o cricrilar dos grilos e de uma infinidade de insetos de todos os tipos. Pelas flores esvoaçam as borboletas, zumbem as abelhas e outros bichinhos. Aqui toda a terra parece um tapete grande e belíssimo, mas nenhum tapete tecido pelas mãos do homem pode ser tão belo como um prado feito pelas mãos de Deus.

Entremos um pouco na mata. Que variedade imensa de arbustos e árvores! Árvores majestosas como a paineira, árvores altas como o pinheiro, árvores cheias de aromas, árvores delicadas como o manacá e no meio da mata as clareiras com arbustos maravilhosos. Ouve-se por toda parte o canto dos pássaros, o canto das cigarras e o zumbido dos besouros. Na mata vivem centenas de animais pequenos e grandes e existem também inúmeras variedades de frutas e flores. Esse é o grande mundo das florestas.

E os rios? Os rios levam as suas águas que brilham ao sol e serpenteiam pelos campos e florestas. Como é agradável entrar no rio. Ao redor sente-se o calor, mas dentro d'água o frescor das águas. E nos rios vivem os peixes, as rãs e inúmeros moluscos. O rio também tem sua vida. Olhemos agora as montanhas. São lindas, algumas elevam-se até as nuvens. Em alguns países, os pontos mais elevados são brancos, cobertos de neve.

Belíssimo é também o mar, majestoso e misterioso com uma vida intensa no seu imenso e profundo mundo submarino.

Maravilhoso é o mundo terrestre em sua beleza deslumbrante, onde tudo está cheio de vida. É impossível contar a variedade de plantas e animais que habitam a Terra, desde os mais pequeninos, invisíveis aos nossos olhos, até aos gigantescos. Eles vivem por toda parte: uns na terra outros na água, no ar e até debaixo do solo. E foi Deus quem deu toda essa vida ao mundo.

O mundo criado por Deus é rico e variado e em todo esse mundo reina a mais perfeita ordem estabelecida por Deus, pelas leis da própria natureza. Todas as plantas e animais foram distribuídos pela terra de acordo com essa lei. Cada ser tem a sua finalidade. Todos os seres nascem, crescem, envelhecem e morrem. Uns são sucedidos pelos outros. A todos Deus deu o seu tempo, o seu lugar e a sua finalidade.

Só o homem é que vive em toda parte da terra, reinando acima de tudo. Deus dotou o homem de inteligência e deu-lhe uma alma imortal. Deus deu ao homem também uma finalidade especial e extraordinária; conhecer a Deus, tornar-se semelhante a Ele, isto é, tornar-se cada vez melhor e bondoso e obter a vida eterna.

Pelo seu aspecto externo, as pessoas dividem-se em brancos, negros, amarelos e peles vermelhas, mas todos possuem, sem distinção, uma alma inteligente e imortal. Por essa razão, as pessoas se elevam acima de todos os outros seres do mundo vivente e se assemelham a Deus.

Observemos agora a noite escura, olhando da terra para o céu. Lá no alto brilham as estrelas tão numerosas que não podem ser contadas. Tudo isto inclui inúmeros mundos separados. Muitas dessas estrelas são tão grandes como o Sol ou a Lua e alguns astros são até maiores que eles, mas encontram-se a uma distância tão grande da Terra que são vistos por nós como pontinhos luminosos lá no alto. Todas as estrelas movimentam-se em perfeita harmonia e ordem. A própria Terra onde vivemos nessa vastidão do céu não passa de um pontinho luminoso.

O mundo de Deus é grande e incompreensível. Não pode ser contado nem medido e somente Deus que tudo criou é quem tudo conhece.

Todo esse mundo, Deus criou para a vida e para o bem das pessoas, para cada um de nós. Assim, Deus nos ama com um amor infinito.

Se amarmos a Deus e vivermos de acordo com Sua lei, muitas das coisas incompreensíveis do mundo se tornarão claras para nós, amaremos o mundo e viveremos com todos na amizade, no amor e na alegria. E essa alegria não acabará nunca e ninguém conseguirá destruí-la porque o próprio Deus estará conosco.

Mas para entendermos que pertencemos a Deus, para nos aproximarmos mais Dele e para O amarmos, isto é, para cumprirmos o nosso destino na Terra e ganharmos a vida eterna, precisamos saber um pouco mais sobre Deus e conhecer a sua santa vontade, através do estudo das Leis de Deus.

Perguntas:

1. Quem criou o mundo?
2. Quem deu vida ao mundo?
3. Quem criou a ordem e harmonia do universo ou leis da natureza?
4. Para que fim Deus criou as pessoas?
5. Para quem é que Deus criou o mundo?
6. Por que temos que estudar a lei de Deus?

Deus

Deus criou todo o mundo do nada só com sua palavra. Ele pode fazer tudo que deseje.

Deus é o ser supremo. Nada pode ser igualado a ele em parte alguma na terra ou no céu.

Nós, seres humanos, não podemos compreendê-lo com a nossa mente e não poderíamos, por nós mesmos, conhecer nada a respeito Deus, se Ele não se revelasse a nós. O que sabemos sobre Deus é o que Ele mesmo nos revelou.

Quando Deus criou as primeiras pessoas, Adão e Eva, revelou-se a eles no paraíso, fazendo-os conhecer algo sobre ele: como criou o mundo, como é preciso crer em um só Deus Verdadeiro e como poderiam cumprir Sua vontade.

Os ensinamentos de Deus aos primeiros seres humanos eram transmitidos oralmente de geração a geração e depois, por inspiração do próprio Deus, esses ensinamentos foram escritos por Moisés e outros profetas nos livros sagrados.

Finalmente o próprio Filho de Deus, Jesus Cristo, apareceu na Terra e ensinou tudo o que as pessoas devem saber sobre Deus. Ele revelou às pessoas o grande mistério de que Deus é um só Deus, mas em três pessoas. A primeira pessoa é Deus Pai, a segunda pessoa é Deus Filho e a terceira pessoa é Deus Espírito Santo.

Não são três Deuses, mas um só Deus em três pessoas: Trindade Única e Indivisível.

As três pessoas têm a mesma dignidade divina, entre elas não há uma pessoa mais velha e outra mais moça. Assim, como Deus Pai é Deus Verdadeiro, também Deus Filho é Deus Verdadeiro e o Deus Espírito Santo é Deus Verdadeiro.

As três pessoas só se distinguem nisso: Deus Pai não é gerado nem procede de nenhuma pessoa; Deus Filho é gerado pelo Pai e o Espírito Santo procede do Pai.

Os ensinamentos de Jesus Cristo, Filho de Deus, foram escritos pelos seus discípulos no livro sagrado chamado Evangelho. A palavra "Evangelho" significa boa nova ou boa notícia.

Todos os livros sagrados reunidos em um só livro chamam-se Bíblia. A palavra Bíblia é uma palavra de origem grega que significa livro.

O Grande Mistério que Deus nos revelou sobre Si mesmo: o Mistério da Santíssima Trindade não pode ser imaginado nem compreendido pela nossa mente. Só podemos ter uma idéia vaga sobre esse mistério pensando em algum exemplo: imaginemos o Sol. O Sol tem a forma de uma esfera, tem calor e luz, mas não são três, é apenas um só Sol. E assim como do Sol é gerada a luz, como dele procede o calor, da mesma forma imaginamos como de Deus Pai é gerado o Filho e como Dele procede o Espírito Santo. E como do Sol não se pode separar nem a luz nem o calor, também de Deus Pai não se pode separar nem o filho nem o Espírito Santo, porque só existe um Deus, Trindade Santíssima e Indivisível.

Perguntas:

1. Nós podemos com a nossa mente saber quem é Deus?
2. Como ouvimos falar de Deus?
3. Como sabemos que Deus criou o mundo?
4. Quem nos ensinou que só existe um Deus único?
5. Quem nos ensinou que em Deus há três pessoas?
6. Como são chamadas as pessoas da Santíssima Trindade?
7. Como se distinguem entre si, as pessoas da Santíssima Trindade?
8. O que é o Evangelho?
9. O que é a Bíblia?

Os Atributos de Deus

Deus nos revelou que Ele é Espírito sem corpo e invisível. (Evangelho de São João 4:24).

Isto quer dizer que Deus não tem corpo nem ossos, como nós temos e Nele não existe nada daquilo que constitui o nosso mundo visível e por isto não O vemos.

Para explicar este mistério, tomemos um exemplo tirado do nosso mundo visível. Não vemos o ar, porém sentimos o seu efeito e as suas manifestações: o movimento do ar, que é o vento, tem uma grande força, capaz de movimentar grandes embarcações e máquinas. Sentimos e sabemos que respiramos esse ar e que sem ele não podemos viver. Assim também não podemos ver a Deus, mas Suas ações e manifestações, percebemos Sua sabedoria e a Sua força por toda a parte e sentimos isso dentro de nós mesmos.

Deus que é invisível, por amor a nós, manifestou-se algumas vezes às pessoas santas sob forma visível em imagens ou reflexos, porque do contrário a Sua Grandeza e a Sua Glória ofuscariam os olhos e fariam morrer aquelas pessoas a quem Ele se revelou.

Deus falou a Moisés: "O homem não poderia me ver e continuar a viver" (Ex. 33:20). Se o Sol nos ofusca com seu resplendor, de modo que não podemos olhar para essa obra de Deus, com muito mais razão não podemos ver Deus que o criou. " Deus é luz e Nele não existe nenhuma treva" (Jo. 1:5) "...e Ele vive na luz inacessível" (1Tim. 6:16)

Deus é Eterno. (Salmo 89:3; Is 40:28)

Tudo o que vemos no mundo, um dia teve um começo e um dia terá um fim, morrerá, será destruído. Neste mundo tudo é passageiro, tudo tem seu começo e terá o seu fim.

No princípio não existia nem céu, nem terra, nem tempo, existia somente Deus porque Ele não teve começo, assim sendo também não terá fim. Deus sempre existiu e para sempre existirá. Para Deus não existe tempo. Por isso Ele é chamado de "O Eterno."

Deus é Imutável. (Tg. 1:17; Mal. 3:6)

Nada existe no mundo que seja permanente e imutável, tudo se transforma ininterruptamente. Tudo nasce, cresce, envelhece, morre. Só Deus é permanente, Nele não existe nenhuma alteração; Ele não nasce, não cresce, não envelhece e não muda nunca. Como sempre foi, assim Ele é agora e para sempre será.

Deus é sempre o mesmo, por isso é que Ele é imutável.

Deus é Todo-Poderoso. (Gen. 17:1; Lc. 1:37).

Quando o homem deseja fazer alguma coisa, precisa usar objetos, sem os quais ele não pode fazer nada. Com a ajuda de tinta ele pode pintar um belo quadro; com o metal ele pode fazer máquinas, mas nunca pode, por exemplo, produzir a terra em que vivemos ou o sol que nos aquece e nem muitas outras coisas.

Só para Deus é que não existe nada impossível, somente Ele é quem pode fazer tudo o que deseja sem precisar de ajuda. Ele quis criar o mundo e criou-o do nada, só pela Sua palavra. Deus pode fazer tudo o que quiser, por isso é chamado Todo-Poderoso.

Deus é Onipresente. (Salmo 138:7-12)

Deus sempre, durante todo o tempo, encontra-se em toda a parte. Não existe nenhum lugar no mundo em que Ele não esteja. Ninguém pode esconder-se de Deus. Deus está em toda parte. Por isso Ele é chamado Onipresente.

Deus é Onisciente. (1 Jo. 3:20; Heb. 4:13).

O homem pode aprender e conhecer muitas coisas, mas jamais saberá tudo. Ele não pode conhecer o futuro por exemplo, também não pode ouvir e nem ver tudo. Só Deus é quem sabe tudo o que era, o que é e o que será. Para Ele não há diferença entre dia e noite, pois vê e ouve tudo durante todo o tempo. Deus conhece cada um de nós e não só sabe o que

fazemos e dizemos, como também o que pensamos e o que queremos. Deus sempre ouve todas as coisas, tudo vê e sabe, por isso Ele é chamado Onisciente.

Deus é Bom. (Mt. 19:17).

Nem todas as pessoas são boas. Pode acontecer de existir uma pessoa que não goste de outras. Porém só Deus ama a todos nós e de uma forma como ninguém pode amar. Ele nos dá tudo o que necessitamos para viver. Tudo o que vemos no céu e na terra, Deus criou para o bem e serviço das pessoas.

Um santo bispo disse essas palavras: "Quem nos deu a vida? Foi o Senhor Deus. Dele recebemos a alma inteligente, capaz de distinguir e conhecer, recebemos também o coração com capacidade para amar... Somos cercados pelo ar que respiramos e sem o qual não poderíamos viver. Por toda a parte estamos rodeados de água que é tão necessária para nós como o ar. Vivemos na terra que nos fornece todo o alimento indispensável para sustentar e preservar nossa vida. Somos iluminados pela luz sem a qual nada poderíamos viver. Temos o fogo que nos aquece quando sentimos frio e que serve para aquecer também o alimento que tomamos. Todas essas coisas são Dons de Deus. Temos pai, mãe, irmãos, amigos que nos proporcionam grandes alegrias, nos ajudam e confortam. Não teríamos nada disso se Nosso Senhor não tivesse nos dado.

Deus está sempre pronto para nos conceder tudo o que é bom, pronto a cuidar de nós melhor do que o melhor pai da terra cuidaria de seus filhos. Por isso é que se diz que Deus é Bom. Dizemos que Deus é o Nosso Pai Celestial.

Deus é veraz e justo. (Salmo 7:12; 10:7).

Muitas vezes as pessoas faltam com a verdade e a justiça. Deus, porém, é justíssimo e veraz. Ele sempre mantém a verdade e julga as pessoas justamente. Deus não castiga sem motivo, mas não deixa sem punição quem pratica o mal, a não ser que a pessoa sozinha corrija seu erro através do arrependimento e boas ações. Por isso dizemos que Deus é justíssimo e veraz.

Deus é perfeito. (Atos 17:25)

O homem sempre necessita de alguma coisa porque é imperfeito.

Só Deus possui tudo e sozinho não necessita de nada para Si, pelo contrário, Ele é quem dá tudo a todos. Por isso, dizemos que Deus é Perfeito.

Deus é bendito. (1 Tim. 6:15).

Deus não só é perfeito, mas possui em Si mesmo a felicidade total ou como dizemos, a Felicidade Suprema. Por isso dizemos que Deus é Bendito.

Nós mesmos nunca e em nenhum lugar podemos encontrar a verdadeira satisfação (felicidade) na vida porque só em Deus é que encontra-se a verdadeira felicidade.

Dizemos que Deus é Criador e Autor porque Ele criou todas as coisas: as visíveis e as invisíveis.

Dizemos também que Deus é o Todo-Poderoso, Soberano, Rei e Senhor. Podendo tudo, Ele segundo Sua vontade, mantém com Seu poder e providência a obra que criou e que governa.

Dizemos que Deus é Providente porque Ele preocupa-se com todas as coisas que criou.

Perguntas:

1. Quais são os atributos de Deus?
2. Por que dizemos que Deus é Eterno, Imutável, Todo-Poderoso, Onipresente, Onisciente, Bom, Veraz e Justo, Perfeito e Bendito?
3. Por que dizemos que Deus é Criador e Autor, Soberano, Rei, Senhor e Providente?

A Oração

Deus ama todas as coisas quem criou, Ele ama cada um de nós. "Serei para vós um Pai e sereis para Mim filhos e filhas" (II Cor. 6:18). Por isto é que sempre e a qualquer momento podemos nos dirigir a Deus como nosso Pai Celestial, da mesma maneira como nos dirigimos ao nosso pai e à nossa mãe. Essa nossa comunicação com Deus chama-se Oração. A oração é a nossa fala ou nossa comunicação com Deus. Ela é tão necessária para nós como o ar que respiramos e o alimento que tomamos. Tudo em nós provém de Deus, nada vem de nós mesmos: a vida, a capacidade, a saúde, a alimentação, tudo nos é dado por Deus. Sem Ele nada podemos.

Por isso na alegria e na tristeza, e nas horas de necessidade devemos nos dirigir a Deus pela oração. Deus Nosso Senhor é bom e misericordioso, o que pedirmos de coração puro, com confiança e insistência Ele nos concederá. Deus concederá tudo o que necessitarmos, mas é preciso confiar inteiramente na Sua Santa Vontade e esperar pacientemente porque é só Ele quem sabe o que nos dar e quando, só Ele é quem sabe o que é útil e o que é prejudicial para nós.

Aquelas pessoas que fazem suas orações com indolência (preguiça), afastam-se de Deus e Deus também se afasta delas. Sem a oração o homem acaba deixando de amar a Deus, vai esquecendo-se Dele e deixa de cumprir os Seus ensinamentos.

Perguntas:

1. O que significa orar a Deus?
2. É necessário orar à Deus?
3. Quando Deus atende a nossa oração?
4. As pessoas que não rezam fazem bem?

O Sinal da Cruz

Chamamo-nos cristãos porque cremos em Deus da maneira como o próprio Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou.

Jesus Cristo não só nos ensinou a crer em Deus corretamente, mas Ele também nos salvou do poder do pecado e da perdição eterna.

O pecado ou o mal é a transgressão da lei de Deus, o erro ou por assim dizer, a transgressão da vontade de Deus. As pessoas violaram as leis de Deus e por isso tornaram-se pecadoras, começaram a sofrer e a morrer.

Jesus Cristo desceu dos céus e como um simples ser humano sofreu pelos nossos pecados, foi crucificado e ressuscitou ao terceiro dia.

O Filho de Deus sem pecado, Jesus Cristo, pela sua paixão e morte na Cruz venceu o mal, o pecado e a morte. Como vencedor da morte Ele ressuscitou ao terceiro dia e salvou-nos da morte eterna. Ele ressuscitará a todos nós no fim do mundo para Vida Eterna com Deus.

A Cruz é o Símbolo da Vitória de Cristo Sobre o Pecado e a Morte.

Para manifestarmos a nossa fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, Nosso Salvador, trazemos a Cruz no peito e fazemos com a mão direita o Sinal da Cruz, isto é, benzemo-nos.

Para fazermos o sinal da Cruz, dispomos os dedos da mão direita da seguinte maneira: juntamos os três primeiros dedos e dobramos os dois últimos voltados para a palma da mão.

Os três dedos ajuntados significam a nossa fé em Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, como Trindade Una e *Indivisível*. Os dois dedos voltados para a palma da mão significam a nossa fé em Jesus Cristo que sem deixar de ser Deus se tornou homem, mantendo assim a natureza divina e a natureza humana.

Ao fazermos o Sinal da Cruz levamos os três dedos à testa para a santificação de nossa mente; depois levamos os três dedos ao peito para a santificação de nosso coração; depois levamo-los ao ombro direito e ao esquerdo para a santificação das forças de nosso corpo.

O Sinal da Cruz nos dá grande força para afastarmos e vencermos o mal e para fazermos o bem. Devemos nos lembrar que precisamos fazer o sinal da Cruz conscientes e com reverência porque do contrário estaríamos fazendo um simples gesto com a mão, que não significaria nada. Fazer o sinal da Cruz com zombaria é sinal de desrespeito a Deus e é um pecado de blasfêmia.

É preciso fazer o sinal da Cruz nas seguintes ocasiões: no início das orações, durante as orações e no final das orações e também quando nos aproximamos de qualquer coisa santa, quando, por exemplo, entramos na igreja, quando nos voltamos para a Cruz e para os ícones. Precisamos nos benzer também nas principais ocasiões da nossa vida: diante dos perigos, diante das coisas dolorosas e diante das coisas alegres.

Ao fazermos o sinal da Cruz dizemos: "Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém." Dessa maneira expressamos a nossa fé na Santíssima Trindade e expressamos também o nosso desejo de viver e agir para a Glória de Deus.

A palavra "Amém" significa "Assim Seja."

Perguntas:

1. O que significa fazer o sinal da Cruz?
2. Como juntamos os dedos para nos benzermos?
3. Qual é o significado dos dedos juntos para fazermos o sinal da Cruz?
4. Por que é que ao fazermos o sinal da Cruz levamos os dedos à testa, ao peito e ao ombro direito e esquerdo?
5. Por que devemos fazer o sinal da Cruz conscientemente e com vigor?
6. Em que ocasiões devemos nos benzer?
7. Fazer o sinal da Cruz com zombaria leva a pessoa a cometer que pecado?

As Genoflexões

Para expressar o nosso respeito e a nossa reverência diante de Deus ficamos em pé quando rezamos. Só as pessoas doentes e os velhinhos é que rezam sentados.

Para reconhecer que somos pecadores indignos de comparecermos diante de Deus, em sinal de humildade, acompanhamos as nossas orações de inclinações. As inclinações podem ser até a cintura ou até o solo.

Perguntas:

1. Por que devemos estar em pé ao rezarmos?
2. Por que fazemos inclinações durante as orações?
3. Quais os tipos de inclinações fazemos?

Os Diversos Tipos de Oração

Se nós mesmos e as pessoas que vivem conosco ou perto de nós, sentimo-nos bem, felizes, se temos o que comer, com o que nos vestir, devemos rezar agradecendo à Deus por tudo isso. Esse tipo de oração é a oração de louvor e agradecimento.

Se acontecer alguma desgraça conosco, se cairmos doentes ou experimentamos dificuldades, dores, tristezas, devemos pedir a ajuda de Deus. Esse tipo de oração é a oração de súplica.

Se fizermos alguma coisa errada e reconhecermos o nosso erro diante de Deus, pedimos perdão. Esse tipo de oração é a oração de penitência e arrependimento.

Por sermos todos pecadores, mesmo antes de pedirmos alguma coisa à Deus devemos nos arrepender e pedir perdão e implorar a Sua bondade.

Perguntas:

1. Como devemos rezar quando Deus nos dá Seus Dons?
2. Que tipo de oração fazemos quando louvamos a Deus e agradecemos os Seus Dons?
3. Que tipo de oração fazemos quando nos acontece alguma desgraça?
4. Que tipo de oração fazemos quando tivermos feito alguma coisa má diante de Deus?

Quando É Que Deus Ouve A Nossa Oração?

Quando formos rezar é preciso primeiro nos reconciliarmos com aqueles a quem por acaso ofendemos e mesmo com aquelas pessoas que nos tiverem ofendido. Depois podemos começar a oração com atenção. Durante a oração a nossa mente deve evitar toda distração para que o nosso coração volte-se unicamente para Deus.

Se rezarmos sem nos ter reconciliado com as pessoas com quem convivemos, se rezarmos depressa ou distraidamente, se durante a oração conversarmos ou brincarmos, a nossa oração não irá agradar a Deus e Ele não vai ouvir-nos e poderá até punir-nos.

Para conseguirmos maior diligência e vigilância para rezar e para levarmos uma vida piedosa e virtuosa praticamos também os jejuns.

A época do jejum são os dias em que devemos estar mais em Deus, nos nossos pecados diante de Deus, quando devemos orar mais, nos arrepender, evitar de nos irritar ou de ofender aos outros e procurar, pelo contrário, ajudar a todos, ler as lições da doutrina cristã etc. Para melhor fazermos tudo isso, será preciso comer menos, abstermo-nos totalmente da carne, de ovos, de leite, ou seja, precisamos evitar os alimentos de origem animal e comeremos apenas os alimentos de origem vegetal, ou seja, pão, legumes, frutas, porque o alimento abundante desperta a sonolência, a indisposição para rezar e o desejo de nos divertirmos.

A época de maior e mais longo jejum é a Quaresma, período de preparação para a festa da Páscoa. Esse período é chamado de "Grande Quaresma."

Perguntas:

1. Quando podemos esperar que Deus ouça nossa oração?
2. O que é preciso fazer para que a nossa oração seja piedosa?
3. Deus ouve a nossa oração quando rezamos depressa ou distraidamente?
4. Para que servem os jejuns e a Quaresma?
5. O que quer dizer "Grande Quaresma"?

O Templo

O Templo ou Igreja é o edifício especialmente consagrado à Deus, a "Casa de Deus," onde são celebrados os ofícios divinos. No Templo encontra-se a graça especial de Deus ou a bondade de Deus que nos é transmitida através das pessoas que celebram os ofícios divinos. Essas pessoas são os bispos e sacerdotes.

O aspecto externo da igreja distingue-se dos edifícios comuns por uma cúpula que representa o céu. A cúpula é terminada por um pedestal sobre o qual repousa a Cruz que é o símbolo da glória do Chefe da Igreja, Nosso Senhor Jesus Cristo. Na entrada da igreja costuma existir um campanário que é uma torre onde encontra-se o sino. O sino é o instrumento que chama os cristãos à oração, aos ofícios divinos. O sino também toca para anunciar os momentos mais solenes do Ofício Divino celebrado na igreja.

O interior da igreja divide-se em três partes: 1) a entrada ou átrio; 2) a nave central onde se reúnem as pessoas para rezar e 3) o presbitério, lugar reservado onde os sacerdotes celebram os ofícios divinos e onde encontra-se o lugar mais importante da igreja que é o altar, onde é celebrado o sacramento da Sagrada Comunhão.

O presbitério é separado do restante da igreja pelo iconostase que é uma divisória com três portas e na qual existem vários ícones. A porta central é chamada Porta Real porque através dessa porta o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo, o Rei da Glória passa invisivelmente sob as formas do Santíssimo Sacramento (na Santa Comunhão). Por respeito, não se permite que ninguém passe por essa Porta Real, com exceção dos celebrantes da Liturgia.

O Ofício Divino é a celebração ritual de orações e cantos litúrgicos.

O principal ofício divino que celebra-se na igreja é a Liturgia ou Celebração Eucarística (que celebra-se antes de meio dia). Na Liturgia recorda-se toda a vida terrestre de Nosso Salvador e celebra-se o Sacramento da Eucaristia ou Comunhão que foi instituído pelo próprio Nosso Senhor Jesus Cristo na Última Ceia.

O Sacramento da Comunhão consiste em que, pela graça de Deus, o pão e o vinho são consagrados, tornando-se o verdadeiro Corpo e o verdadeiro Sangue de Cristo, permanecendo sob a forma de pão e vinho. Nós recebemos sob essas formas de pão e vinho, o verdadeiro Corpo e verdadeiro Sangue de Nosso Salvador para podermos entrar no Reino dos Céus e na Vida Eterna.

Como o templo é o lugar sagrado, onde o próprio Deus está presente, de maneira invisível, em sua imensa misericórdia, devemos entrar no templo para orar e ali devemos nos manter em silêncio e com respeito e devoção. Durante a celebração dos ofícios divinos não é permitido conversar e muito menos rir. Não deve-se voltar as costas para o altar. Cada um deve ficar no seu lugar, sem andar de um canto ao outro. Só quem estiver doente é que pode sentar-se ou descansar. Não deve-se sair do templo antes do término das funções sagradas.

Os que se aproximam para comungar devem aproximar-se tranquilamente e sem pressa. Depois da comunhão beija-se o cálice, sem fazer o sinal da Cruz para não tocar no cálice.

Perguntas:

1. O que é o templo?
2. Como é o aspecto externo do templo?
3. Como é que o templo é dividido internamente?
4. O que é o iconostase?
5. Onde é que ficam as Portas Reais?
6. O que é o altar e o que é celebrado no altar?
7. Qual é o principal ofício divino?
8. O que é que recorda-se na celebração litúrgica?
9. O que é o Sacramento da Eucaristia?
10. Quem instituiu o Sacramento da Eucaristia?
11. Como é que devemos nos portar no templo?

A Benção Do Sacerdote

Os celebrantes são pessoas especialmente consagradas para celebrar os ofícios divinos. Eles são os nossos pais espirituais — são os bispos e os sacerdotes. Essas pessoas consagradas a Deus nos persignam com o sinal da Cruz. A persignação com o sinal da Cruz quer dizer Benção.

Quando o sacerdote nos abençoa, ele junta os dedos de forma a representar as letras Js. Cr., isto é, Jesus Cristo, para significar que através do sacerdote é o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo que nos abençoa. Por isto devemos receber a benção do sacerdote com devoção.

Quando no templo ouvimos as palavras gerais da benção: "Paz a todos" ou outras palavras que exprimem a benção, devemos responder inclinando-se respeitosamente. Para receber individualmente a benção do bispo ou do sacerdote, colocamos uma mão aberta dentro da outra em forma de cruz, a mão direita sobre a esquerda, com a palma da mão voltada para cima. Ao receber a benção, beijamos a mão do bispo ou do sacerdote que nos abençoa, sabendo que estamos beijando a mão do próprio Jesus Cristo, Nosso Salvador.

Perguntas:

1. Quem persigna-nos com o sinal da Cruz?
2. Como chama-se a persignação com o sinal da Cruz?
3. Como o sacerdote junta os dedos para dar-nos a benção?
4. O que significa a benção?
5. Como devemos colocar as mãos para receber a benção?
6. O que devemos fazer ao receber a benção?

Os Santos Ícones Ou Imagens

No templo, no iconostase e nas paredes e em casa, no nicho ficam os ícones ou imagens, diante dos quais rezamos.

Chama-se ícone ou imagens a representação do próprio Deus ou da Mãe de Deus, dos anjos e dos santos. Os ícones são benzidos com água benta. Através dessa benção, comunica-se ao ícone a graça do Espírito Santo e assim passamos a venerar os ícones como objetos sagrados, isto é, consagrados à Deus. Existem ícones que são milagrosos, através dos quais a graça de Deus manifesta-se com milagres, como o de curar os enfermos. A tradição cristã diz que o próprio Jesus nos deixou a imagem do seu rosto gravada em um pano.

Ao rezarmos diante do ícone devemos nos lembrar que o ícone não é o próprio Deus ou o santo que veneramos, mas só uma representação material. Devemos nos lembrar de que não rezamos ao ícone mas sim a Deus ou aos santos que aquela imagem representa.

O sagrado ícone é como o livro das Sagradas Escrituras, nesses livros lemos a palavra de Deus e nos ícones contemplamos as pessoas sagradas, que como os livros sagrados, elevam a nossa mente a Deus e aos santos, despertando em nossos corações o amor ao Nosso Criador e ao Salvador.

Perguntas:

1. O que é um ícone ou imagem?
2. Em que parte da casa e da igreja é que são colocados os ícones?
3. Quem santificou o uso dos ícones com seu exemplo?
4. O que devemos lembrar quando rezamos diante de um ícone?

Como É Que Deus É Representado Nos Ícones

Deus é Espírito invisível, mas Ele manifesta-se aos seus santos sob forma visível. Por isto é que representamos Deus nos ícones da forma como ele se manifesta.

Representamos a Santíssima Trindade sob a forma de três anjos sentados à mesa. Nós representamos-A assim porque uma vez Deus se manifestou a Abraão sob a forma de três anjos. Para tornar mais concreta a representação do Espírito de Deus que apareceu a Abraão, representamos esses anjos com asas.

Cada uma das pessoas da Santíssima Trindade também é representada separadamente da seguinte maneira: Deus Pai é representado sob a forma de um ancião, porque dessa forma ele apareceu a alguns profetas. Deus Filho é representado da forma como existe entre nós, ou seja, é representado como menino no colo da Virgem Maria, como Mestre ensinando o povo e como Taumaturgo fazendo milagres, Transfigurado e Glorioso como se transfigurou na montanha diante dos apóstolos, Crucificado ou levando a Cruz, jazendo ao sepulcro, Ressuscitado e também elevando-se aos céus. Deus Espírito Santo é representado sob a forma de uma pomba porque assim Ele manifestou-se no momento em que Jesus foi batizado por João no rio Jordão, é representado também por línguas de fogo porque dessa forma Ele manifestou-se visivelmente aos apóstolos no dia de Pentecostes depois da Ressurreição de Jesus Cristo.

Perguntas:

1. Se Deus é Espírito invisível, por que Ele é representado de modo visível nos sagrados ícones?
2. Como é que representamos a Santíssima Trindade nos ícones e qual o motivo dessa representação?
3. Como representamos nos ícones Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo?
4. Por que é que representamos as pessoas divinas assim individualmente?

Além De Deus A Quem Representamos Nos Ícones?

Além de Deus representamos nos ícones a Mãe de Deus, os santos anjos e os santos.

Lembramos que rezamos à eles não como rezamos à Deus, mas sim como às pessoas que estão junto de Deus e que agradam a Ele em sua vida santa. Devemos pedir a sua ajuda porque Deus, através deles atende as nossas súplicas.

Existe uma tradução segundo a qual o discípulo de Jesus, São Lucas, pintou um ícone da Mãe de Deus que chegou até nossos dias. Ainda segundo a tradução, a Mãe de Deus, ao ver a sua representação disse estas palavras: "Que a graça do meu Filho esteja com esta imagem." Rezamos à Santa Mãe de Deus porque Ela é a pessoa que está mais próxima de Deus, ao mesmo tempo que está próxima de nós. Graças ao Seu amor por nós e às Suas orações, Deus perdoa os nossos pecados e nos ajuda de modo especial. Ela é a nossa grande defensora e bondosa advogada.

Perguntas:

1. Além de Deus, a quem representamos nos ícones?
2. Como devemos orar à Mãe de Deus, aos santos anjos e aos santos?
3. Quem pintou o primeiro ícone representando a Mãe de Deus?
4. Por que é que oramos à Mãe de Deus mais que a todos os santos?

Os Santos Anjos

No princípio quando ainda não existia nem o mundo nem o homem, Deus criou os santos anjos.

Os anjos são espíritos de luz, são invisíveis e imortais, como as nossas almas. Deus deu aos seus anjos mais forças e qualidades do que as que deu aos homens. A mente dos anjos é mais perfeita que a nossa. Eles sempre fazem a vontade de Deus, são espíritos sem pecado que só podem fazer o bem e não podem pecar.

Muitas vezes os anjos aparecem sob forma visível, tomando forma de corpo humano, quando Deus os envia às pessoas para manifestar de modo concreto à Sua vontade. Eles são os mensageiros da vontade de Deus. A palavra "anjo" significa exatamente "mensageiro."

A cada cristão Deus dá um anjo da guarda no dia do seu batismo. Esse anjo guarda a pessoa em todos os momentos da sua vida terrestre, protege-a contra os males e os pecados, protege-a na hora da morte e não deixa a pessoa depois da morte.

Os ícones representam os anjos como jovens bonitos por causa da sua beleza espiritual. Os anjos são representados com asas para significar que cumprem prontamente a vontade de Deus.

Perguntas:

1. Quando Deus criou os anjos?
2. Quem são os anjos?
3. Com que forças e qualidades Deus dotou os anjos?
4. Os anjos podem pecar?
5. Quando os anjos aparecem sob forma visível?
6. Que significa a palavra "anjo"?
7. Como se chama o anjo que Deus dá a cada pessoa quando esta é batizada?
8. Por que os anjos são representados como jovens com asas?

Os Santos

Representamos ainda nos ícones os santos ou justos. Nós os chamamos de santos porque ao viverem na terra agradaram a Deus pela vida correta e santa. Agora, no céu rezam por nós e nos ajudam enquanto vivemos na terra.

Os santos são conhecidos por diversas classes: os profetas, os apóstolos, os mártires, os bispos, os monges, os desprendidos, os bem-aventurados e os justos.

Chamamos de profetas os santos de Deus que por inspiração do Espírito Santo prediziam as coisas futuras e principalmente a vinda do Salvador. Os profetas viveram antes da vinda do Salvador à Terra.

Os apóstolos eram os discípulos mais próximos de Jesus e que Ele enviou para pregar a Sua doutrina e que depois de receberem o Espírito Santo, saíram pregando a fé cristã por todos os países. No início eram 12 e a estes se uniram mais discípulos que chegaram a setenta.

Dois apóstolos, São Pedro e São Paulo, são chamados os Apóstolos Primazes porque foram os dois que mais se distinguiram na pregação do Evangelho.

Quatro apóstolos, Mateus, Marcos, Lucas e João, o teólogo, escreveram o Evangelho e por isso são chamados de Evangelistas.

Os santos que como os apóstolos espalharam a fé de Cristo por diversos lugares são chamados de "iguais aos apóstolos," como Maria Madalena, a primeira mártir Santa Tecla, os Imperadores Constantino e Helena, o santo príncipe Vladimir da Rússia, santa Nina da Geórgia etc.

Mártires são os santos que por sua fé em Jesus Cristo sofreram suplícios cruéis e até a morte. Se depois dos sofrimentos sobreviviam e morriam em paz eram chamados confessores.

Os primeiros que deram a vida pela sua fé em Cristo foram: o arqui-diácono Estevão e santa Tecla. Daí a sua denominação de Primeiros mártires. Os mártires que morreram em consequência de atrozes suplícios foram chamados de Grandes Mártires como São Jorge, Santa Bárbara e Santa Catarina.

Os santos monges são santos que se afastaram da vida do mundo para se dedicarem à oração, ao jejum e abstinência, guardando a castidade, o jejum e dedicando-se à oração nos mosteiros e nos desertos, como foram: São Sérgio de Rádonej, São Serafim de Sarov, Santa Anastácia etc.

Os santos desprendidos eram aqueles que prestavam assistência aos doentes do corpo e da alma gratuitamente, como foram os médicos Cosme e Damião, São Panteleimon etc.

Os justos eram santos que levavam uma vida correta e santa sem se diferenciar do resto das pessoas, como pais de família como São Joaquim e Santa Ana.

Os primeiros santos chamados simplesmente de justos foram os primeiros patriarcas, Adão, Noé, Abraão e outros.

Perguntas:

1. Além de Deus, da Mãe de Deus e dos santos anjos, que santos são representados nos santos ícones?
2. Quais são os nomes dessas classes de santos?
3. Quem são os profetas?
4. A quem damos o nome de mártires?
5. Quem são os santos monges?
6. Quais os santos que chamamos de desprendidos?
7. Que santos são chamados simplesmente de justos?

O Símbolo Da Auréola Nos Ícones

Os ícones representam Nosso Senhor, Nossa Senhora e os santos com uma auréola luminosa na cabeça.

Dentro da auréola de Nosso Senhor costuma-se colocar as letras "W O H." Essas letras são uma expressão grega que significa "Aquele que é," isto é, Deus. Fora da auréola, lado a lado colocam-se as abreviaturas "IS CH" que significa "Jesus Cristo."

Ao lado da auréola de Nossa Senhora costuma-se escrever as letras "MR TH" que são abreviatura da expressão grega "Méter Theú" que quer dizer "Mãe de Deus."

Nos ícones dos santos são escritos os seus nomes.

A auréola simboliza o brilho da luz e da glória de Deus que transfigura também as pessoas que estão unidas a Deus.

Esse simbolismo tem sua origem na Bíblia onde se conta que o Profeta Moisés ao descer do Monte, onde recebeu a revelação divina, teve que cobrir o rosto com um véu para não cegar as pessoas que olhavam para ele.

Perguntas:

1. Como se chama o círculo luminoso ao redor da cabeça de Nosso Senhor, de Nossa Senhora e dos santos nos ícones?
2. O que simboliza a auréola dos santos?

Por Que Somos Chamados Cristãos Ortodoxos?

Somos chamados de Cristãos Ortodoxos porque acreditamos em Nosso Senhor Jesus Cristo e também porque pertencemos à Igreja Una, Santa, Universal e Apostólica fundada pelo próprio Salvador, guiada pelo Espírito Santo e que mantém imutável o ensinamento de Jesus Cristo. Em resumo, pertencemos à Igreja verdadeira ou ortodoxa de Cristo.

Todos os demais cristãos que seguem a doutrina de Jesus Cristo, porém de maneira diferente da Igreja Ortodoxa, não pertencem à Igreja Ortodoxa. São eles: os católicos (Igreja Católica Romana), os protestantes, luteranos, batistas e outras seitas.

Perguntas:

1. Que significa o nome de Cristãos Ortodoxos?
2. Por que nos chamamos de Cristãos Ortodoxos?
3. Como são chamados os outros cristãos que não pertencem à Igreja Ortodoxa?

Segunda Parte

As Orações

As Orações Breves

Todo cristão ortodoxo deve rezar todos os dias de manhã e a noite, antes e depois da refeições, antes e depois de cada ação, por exemplo, antes e depois das aulas.

Na oração da manhã o cristão agradece à Deus os seus dons, o descanso da noite, louvando-O pelo novo dia e pedindo a Sua bênção para o novo dia com suas tarefas a serem cumpridas. A noite, outra vez ele agradece à Deus o dia que terminou, pedindo a sua bênção e proteção para o repouso da noite.

Pedimos a bênção de Deus também antes e depois de cada ação.

Para exprimir os nossos sentimentos na oração, a igreja nos ensina várias fórmulas. A primeira fórmula que a igreja nos ensina é o sinal da cruz. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Esta fórmula é chamada de fórmula inicial porque é recitada sempre no começo de qualquer oração que fazemos.

Com essa fórmula inicial pedimos à Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo a sua bênção ao rezarmos em seu nome, isto é, ao rezarmos à Deus.

Abençoa, Senhor. Esta é a fórmula simples com que pedimos a bênção.

Senhor, tem piedade. Essa invocação é antiquíssima e conhecida por todos os cristãos. Até a criança mais tenra pode aprendê-la facilmente. Repetimos essa invocação três vezes em honra a Santíssima Trindade. Algumas vezes repetimos essa invocação 12 vezes, invocando a bondade de Deus para cada uma das 12 horas do dia e da noite. Em algumas ocasiões prescreve-se a recitação dessa invocação quarenta vezes para a santificação de nossa vida.

Glória à Ti, nosso Deus, glória à Ti. Essa é a fórmula de oração de louvor. É o que muitas vezes repetimos em forma abreviada: Graças à Deus. Essa fórmula exprime o nosso agradecimento à Deus pela Sua bondade para conosco.

Oração Do Publicano

Senhor, tem piedade de mim porque sou pecador.

Esta oração do publicano (publicano quer dizer coletor de impostos que os israelitas do tempo de Cristo tinham que pagar aos dominadores romanos) são as palavras com que o publicano descrito no Evangelho demonstrou o seu arrependimento pelos pecados, recebendo o perdão de Jesus. Essa fórmula é tirada de parábolas de Jesus sobre o fariseu e o publicano. Diz a parábola: dois homens subiram ao templo para rezar. Um deles era fariseu e o outro, publicano. O fariseu na frente de todo o mundo rezava assim: "Dou graças a Ti, Senhor Deus, porque não sou pecador como esse publicano que está ali no fundo. Dou a décima parte dos meus rendimentos aos pobres e faço jejum duas vezes por semana." Já o publicano, reconhecendo que era pecador, permanecia na entrada do templo e não ousava nem levantar o olhar para o céu. Batia com a mão no peito e dizia: "Senhor, tem piedade de mim porque sou pecador." A oração do humilde publicano agradou mais a Deus do que a oração do orgulhoso fariseu.

Perguntas:

1. Qual é a oração inicial que rezamos ao começarmos qualquer oração?
2. Na oração inicial a quem invocamos?
3. Quando rezamos a oração inicial o que desejamos?
4. O que significa quando repetimos a fórmula: Glória à Ti, Senhor, glória à Ti?
5. Por que a oração do publicano tem esse nome?
6. Que significa a palavra "publicano" no Evangelho?
7. Conte a parábola do fariseu e do publicano:
8. Por que Deus gostou mais da oração do publicano que da oração do fariseu?

Oração À Nosso Senhor Jesus Cristo

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, pelas orações de Tua Mãe Santíssima e de todos os santos, tem piedade de nós. Amém.

Jesus Cristo é o Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Como Filho de Deus, Ele é nosso Deus verdadeiro como o Pai e o Espírito Santo.

O nome "Jesus" quer dizer "Salvador" porque Ele nos salvou dos pecados e da morte eterna. Para isto Ele foi concebido no seio da Virgem Maria por obra do Espírito Santo, encarnando-se e tornando-se homem através Dela, tornando-se uma pessoa como qualquer um de nós, só que sem pecado. Assim Ele tornou-se o Deus-Homem. Por amor a todos nós, para que não tivéssemos que padecer e sofrer pelos nossos pecados, Jesus

tornou-se um de nós, padeceu, foi crucificado, morreu e ressuscitou glorioso, vencendo a morte e o pecado para nos dar a vida eterna.

Conhecendo a nossa condição de pecado e não confiando na força de nossas próprias orações, recorremos à intercessão da Mãe de Deus e de todos os santos junto ao nosso Salvador porque Ela tem graça especial de ser como que advogada e intercessora, com quem podemos contar diante do nosso Salvador que é o seu próprio Filho.

Jesus, o nosso Salvador é chamado Cristo, isto é, o Ungido porque como Salvador e Deus possui a plenitude dos Dons de Espírito Santo que eram transmitidos aos reis, profetas e sacerdotes pela unção com óleo sagrado.

Perguntas:

1. Quem é o Filho de Deus?
2. Como chamamos o Filho de Deus?
3. Por que chamamos o Filho de Deus de Salvador?
4. Como é que Ele operou a nossa salvação?
5. Que quer dizer a palavra grega Cristo?

Oração Ao Espírito Santo

Rei dos céus, Consolador, Espírito da verdade, presente em toda a parte, dando o ser a todas as coisas. Tesouro dos bens e Doador da vida, vinde e habite em nós para purificar-nos de toda a mancha e salva, Deus Bondoso, as nossas almas.

Com esta oração rezamos à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo.

Invocamos o Espírito Santo como o Rei dos Céus porque Ele como Deus invisível reina sobre nós e sobre o mundo inteiro. Nós o chamamos de Consolador porque Ele nos consola em nossos sofrimentos da mesma maneira como confortou os santos apóstolos e discípulos de Jesus depois da Sua Ascensão aos céus. Nós o chamamos de Espírito da verdade porque assim foi que o nosso Salvador o chamou porque Ele ensina a todos só a verdade, só o que é útil para nós e para a nossa salvação.

Sendo Deus, o Espírito Santo está em toda a parte, dando o ser a todas as coisas. Ele é a plenitude, isto é, o que dá sentido a todas as coisas. Nós o chamamos também de Tesouro dos Bens porque Ele é a fonte de tudo o que há de bom e de que precisamos para conhecer e amar a Deus. Nós o chamamos de Doador da vida porque tudo que existe no mundo, vive e move-se por ação do Espírito Santo; tudo o que existe recebe o ser e a vida. Dele é que todos nós recebemos a vida espiritual e a vida eterna depois da morte, recebendo por Ele o perdão dos pecados.

Atribuindo ao Espírito Santos todos esses dons e sabendo que Ele derrama-os e dá o ser a todos os seres, nós O invocamos e pedimos que venha habitar em nós como em seu templo. Pedimos que purifique-nos de toda mancha para sermos uma habitação digna Dele. Finalmente, pedimos que nos dê a salvação porque Ele sendo o Consolador é o Deus de Bondade, que nos ama e quer o nosso bem.

Perguntas:

1. Como chamamos o Espírito Santo?
2. O Espírito Santo é qual Pessoa da Santíssima Trindade?
3. Por que chamamos o Espírito Santo de Rei dos Céus?
4. Por que chamamos o Espírito Santo de Consolador?
5. Por que chamamos o Espírito Santo de Espírito da verdade?
6. Por que dizemos que o Espírito Santo dá o ser a todas as coisas?
7. O que pedimos ao Espírito Santo nesta oração?
8. O que quer dizer: vinde e habita em nós?
9. O que quer dizer: salva-nos de toda mancha?
10. O que quer dizer: Salva, Deus Bondoso, as nossas almas?

O Triságio Ou Canto Dos Anjos À Santíssima Trindade

Santo Deus, Santo Forte, Santo Imortal, tem piedade de nós.

Esta oração chama-se de Triságio (isto é, Três Vezes Santo) porque é repetida três vezes em honra a Santíssima Trindade.

Esta oração chama-se também "Cantos dos Anjos" porque no Apocalipse de São João diz-se que os anjos em redor do Trono de Deus Altíssimo recitam essa invocação. As pessoas que seguiam os ensinamentos de Jesus recitavam esse canto já 400 anos depois do nascimento de Jesus. Conta-se que certa vez aconteceu um terremoto aterrorizador na cidade de Constantinopla com vasta destruição de casas e dos campos em redor. O Imperador Teodósio II acompanhado de todo o seu povo recitou então esse canto dos anjos e enquanto todos rezavam viu-se um menino elevando-se ao céu por forças invisíveis e depois descendo de volta ao solo sem sofrer nenhum incômodo. O menino disse ao povo que o rodeava, que no céu ouviu os anjos cantarem: Santo Deus, Santo Forte, Santo Imortal. O povo então repetiu essas palavras e acrescentou: Tem piedade de nós. E assim o terremoto passou.

Nessa oração invocamos a Primeira Pessoa da Santíssima Trindade como "Santo Deus," invocamos a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, Deus Filho, como "Santo Forte" porque Ele é Todo-Poderoso como Deus Pai, mesmo como homem tenha sofrido e morrido, chamamos de "Deus Imortal" o Espírito Santo, porque Ele não só é Deus Eterno como Deus Pai e como Deus Filho, mas é também o Deus que dá vida a todas as criaturas e a vida eterna às pessoas.

Perguntas:

1. A quem dirigimos a oração do Triságio?
2. Quantas vezes devemos repetir essa oração?
3. Por que o Triságio é chamado de Canto dos anjos?
4. Como surgiu entre os cristãos essa oração?
5. Por que essa oração tem o nome de Triságio?

Doxologia À Santíssima Trindade

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Nesta oração nada pedimos a Deus, mas apenas O louvamos e por isto esta fórmula é chamada de Doxologia que quer dizer Fórmula de Louvor. Esse ato de louvor glorifica Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

Oração À Santíssima Trindade

Santíssima Trindade, tem piedade de nós; Senhor, perdoa nossos pecados; Soberano, perdoa as nossas culpas; Santo, vem curar as nossas enfermidades por causa do Teu nome.

Santíssima Trindade: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Nossos pecados, nossas culpas: nossas ações contra a vontade de Deus. Nossas enfermidades: nossas fraquezas e pecados. Por causa do Teu nome: para a glória do Teu nome.

Esta é uma oração de súplica à Santíssima Trindade e ao mesmo tempo ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, na qual quando fazemos o nosso pedido, proclamamos ao mesmo tempo a nossa fé em Deus Uno e Trino.

Perguntas:

1. Quem invocamos nesta oração?
2. Que quer dizer: perdoa as nossos pecados?
3. Que quer dizer: perdoa nossas culpas?
4. Que quer dizer: vem curar nossas enfermidades?
5. Que significam as palavras: por causa do Teu nome?

O Pai Nosso

Pai nosso que estás no céu,

Santificado seja o Teu nome,

Venha a nós o Teu Reino.

Seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje

E perdoa as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

E não nos deixes cair em tentação,

Mas livra-nos do mal.

Porque Teu é o Reino, o Poder e a Glória, Pai, Filho e Espírito Santo agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Esta oração é chamada a Oração do Senhor porque foi o próprio Jesus quem a ensinou aos seus discípulos, quando eles pediram a Jesus para ensiná-los como deviam rezar. Como foi a oração ensinada pelo próprio Jesus Cristo, é também a mais importante oração de todas.

Nesta oração dirigimo-nos à primeira pessoa da Santíssima Trindade, Deus Pai. A oração do Pai Nosso consta de uma invocação e de 7 pedidos e termina com uma doxologia.

Pai nosso que estás no céu.

Chamamos Deus de nosso Pai. O Pai é aquele que ama, ouve e cuida dos seus filhos. "Que estás no céu" significa o céu ou o mundo espiritual, o céu invisível e não o firmamento visível.

Santificado seja o Teu nome.

Pedimos que Deus nos ajude a viver corretamente, piedosamente para glorificarmos o Seu Santo Nome.

Venha a nós o Teu reino.

Pedimos a ajuda de Deus para podermos viver na justiça, no amor e na paz.

Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu.

Pedimos para que se faça a vontade de Deus e não a nossa, e para que Ele nos ajude sempre a aceitarmos e a fazermos a Sua vontade na terra, como os anjos fazem nos céus porque só Deus é quem sabe o que é melhor para nós e Ele quer sempre o nosso bem.

O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje.

Pedimos que Deus nos dê o alimento necessário de cada dia. Pão, aqui significa tudo o que é necessário: alimento, roupa, habitação e principalmente o Santíssimo Corpo e o Preciosíssimo Sangue de Jesus na Santa Comunhão, sem o qual não teremos salvação nem vida eterna.

Nosso Senhor não ensinou-nos a pedir riquezas nem luxo, mas sim o que é necessário, ensinando-nos a confiar em Deus que como Pai sempre cuidará de nós.

Perdoa as nossas dívidas como nós perdoamos aos nossos devedores.

Pedimos que Deus perdoe-nos e prometemos que também perdoaremos aos que nos ofenderam. Se não quisermos perdoar àqueles que nos ofendem, como vamos querer que Deus perdoe as nossas ofensas contra Ele?

E não nos deixes cair em tentação.

A tentação é qualquer coisa ou qualquer pessoa que nos arrasta ao pecado, que leva-nos a fazer alguma coisa errada ou má. Pedimos à Deus para ajudar-nos a não aceitarmos fazer o que é errado ou mal.

Mas livra-nos do mal.

Pedimos que Deus nos proteja contra as coisas ruins e contra a origem de toda maldade, o demônio, a força do mal.

Ao final da oração ensinada pelo próprio Jesus acrescentamos a doxologia ou aclamação à Santíssima Trindade.

Perguntas:

1. Por que o Pai Nosso é chamado de "oração do Senhor"?
2. A quem dirigimo-nos nesta oração?
3. Como divide-se a oração do Pai Nosso?
4. Que quer dizer: Que estás no céu?
5. Que quer dizer: Santificado seja o Teu nome?
6. O que significa: Venha a nós o Teu Reino?
7. O que significa o pedido: Seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu?
8. Que quer dizer: O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje?

9. Que quer dizer: Perdoa as nossas ofensas como nós perdoamos a quem nos tem ofendido?
10. Que quer dizer: Não nos deixes cair em tentação?
11. Que significam as palavras: Livra-nos do mal.

A Saudação Angélica À Santíssima Virgem Maria

Ave Maria, cheia de graça, Virgem Mãe de Deus, o Senhor está contigo, bendita és Tu entre as mulheres e bendito é o fruto do Teu ventre porque geraste o Salvador de nossas almas.

Esta oração é uma saudação que fazemos à Santíssima Mãe de Deus, que chamamos de cheia de graça por ser altamente favorecida pela graça do Espírito Santo; bendita entre todas as mulheres porque foi escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Esta oração chama-se também de saudação angélica porque foi com essas palavras que o Arcanjo Gabriel saudou a Virgem Maria na cidade de Nazaré, anunciando que Ela tinha sido escolhida por Deus para ser a Mãe de Jesus. As palavras: "Bendito é o fruto do Teu ventre" são palavras de Elisabeth, prima da Virgem Maria, Mãe de João Batista.

Maria é chamada Mãe de Deus porque é Mãe de Jesus, o Filho de Deus. Ela é saudada como Virgem Maria porque foi virgem antes, durante e depois do parto.

Perguntas:

1. A quem dirigimo-nos quando recitamos a oração: Ave Maria?
2. Como chamamos a Virgem Maria nesta oração?
3. Qual o significado das palavras: Bendita entre todas as mulheres?
4. Por que esta oração é chamada de saudação angélica?

Canto De Louvor À Mãe De Deus

É verdadeiramente digno louvar-Te, ó Mãe de Deus, sempre Bem Aventurada e imaculada, e Mãe de nosso Deus. Mais honorável que os Querubins e incomparavelmente mais gloriosa que os Serafins, que ao Verbo de Deus deste nascimento sem mácula. És verdadeiramente a Mãe de Deus e nós Te exaltamos.

Neste canto louvamos a Mãe de Deus dizendo que pela Sua dignidade e pela Sua glória está acima dos anjos mais próximos do trono de Deus, os Querubins e Serafins. Ela sem sofrer os efeitos da corrupção humana, por obra do Espírito Santo deu à luz ao Verbo de Deus, Jesus Cristo, nosso Salvador, que sem deixar de ser Deus, fez-se homem, nascendo como Seu filho.

Perguntas:

1. Com que palavras glorificamos a Mãe de Deus neste canto?
2. Que quer dizer: sempre bendita e toda imaculada?
3. Que quer dizer: mais venerável que os Querubins?
4. Que quer dizer: mais gloriosa que os Serafins?
5. Por que chamamos a Virgem Maria de Mãe de Deus?

A Mais Curta Invocação À Mãe De Deus

Salva-nos, Santíssima Mãe de Deus.

Pedimos que a Mãe de Deus interceda por nós com suas orações para nos salvar.

Oração À Santa Cruz

Salva Senhor o Teu povo e abençoa a Tua herança; dá vitória aos cristãos ortodoxos contra os inimigos e guarda o Teu povo pelo poder da Tua Cruz.

Pedimos nesta oração que Deus nos salve e abençoe o povo ortodoxo, a Pátria dos que seguem a verdadeira fé, a Sua herança. Pedimos que pelo poder da Santa Cruz, Deus nos guarde.

Perguntas:

1. Com que palavras recitamos a oração à Santa Cruz pela Pátria?
2. Que significam as palavras: Salva o Teu povo?
3. Que quer dizer: a Tua herança?
4. Que quer dizer: Teu povo?

Oração Ao Anjo Da Guarda

Anjo de Deus, meu santo protetor, enviado dos céus por Deus para me guardar, peço-Te com fervor que me ilumines agora e me protejas contra todo o mal, orientando-me para as boas ações e levando-me pelo caminho da salvação. Amém.

Deus dá à cada cristão no seu batismo um anjo da guarda, que invisivelmente guarda as pessoas contra todo o mal. Por isto devemos todos os dias pedir ao nosso anjo da guarda que nos guarde e ajude-nos.

Oração Ao Santo Do Nosso Nome

Interceda por mim junto a Deus, São (Santa) ... nome ... porque confiante espero Tua pronta ajuda e intercessão pela minha alma.

Além da oração ao anjo da guarda, devemos rezar também ao santo do nosso nome porque ele intercede sempre por nós junto a Deus. Cada cristão que nasce nesse mundo recebe no batismo um santo protetor que é como o anjo da guarda que o protege contra os males e desgraças que o ameaçam de todos os lados.

O cristão deve saber o dia do ano em que celebra-se o santo de seu nome e deve procurar saber a história da vida desse santo. É um hábito louvável ir à igreja no dia do seu santo e receber a Sagrada Comunhão. Se não for possível ir até a igreja, pode o cristão piedoso rezar na sua própria casa.

Oração Pelos Vivos

Salva, Senhor, tem piedade de meu pai espiritual ... nome, de meus pais nome, parentes, mestres e benfeitores e de todos os cristãos ortodoxos.

Não devemos pensar só em nós mesmos, mas também nos outros, devemos amar o próximo e rezar por ele porque somos todos filhos do mesmo Pai Celestial. Quando rezamos pelos outros estamos fazendo o bem não só a eles mas também a nós mesmos.

Rezando pelos outros estamos demonstrando nosso amor a eles e Nosso Senhor disse que sem amor ninguém pode ser verdadeiro filho de Deus.

Devemos rezar pela Pátria, pelo país em que vivemos, pelo sacerdote que nos orienta, pelos nossos pais, pelos nossos filhos, parentes, benfeitores, enfim por todo mundo, principalmente pelos que estão mais próximos de nós, tanto pelos vivos como pelos que já faleceram porque em Deus todos estão sempre vivos (Lucas 20:38).

Pai ou guia espiritual é o sacerdote com quem nos confessamos, os mestres são todos os professores e outras pessoas que nos instruem, os benfeitores são aqueles que ajudam-nos de alguma forma.

Oração Pelos Mortos

Concede o repouso, Senhor, às almas de Teus servos falecidos ... nome... e de todos os meus parentes e benfeitores falecidos e perdoa todas as suas faltas voluntárias e involuntárias e dá-lhes o Reino dos Céus.

Repouso: a paz e a bem-aventurança eterna com Deus. Falecidos: os falecidos, os nossos mortos não são aniquilados ou destruídos mas passam dessa vida para outra vida, onde permanecem a espera da ressurreição final que acontecerá na Segunda Vinda do Filho de Deus, quando, segundo a própria palavra Dele, as almas dos mortos voltarão a unir-se aos seus corpos, de modo que as pessoas ressuscitarão para então os santos receberem a recompensa do Reino dos Céus enquanto que os pecadores receberão o castigo eterno.

Oração Antes do Estudo

Senhor misericordiosíssimo, envia-nos a graça do Teu Espírito Santo que nos dá a compreensão e que revigora as nossas forças espirituais, para que ouçamos com atenção as coisas que nos são ensinadas, podendo assim crescer para Ti, nosso Criador, para a consolação de nossos pais e para o bem da Pátria e da Igreja.

A graça do Espírito Santo que pedimos é a força invisível do Espírito Santo; a compreensão é o dom do discernimento, as forças espirituais são as forças da mente, do coração e da vontade; para o bem da Pátria e da Igreja, isto é, para o bem da terra em que nasceram nossos antepassados e onde nascemos e vivemos também nós e para o bem da Igreja ou sociedade de todos os cristãos.

Em lugar dessa oração ao Espírito Santo pode-se rezar a outra oração ao Espírito Santo, que todos conhecem: Rei dos céus.

Oração Depois do Estudo

Obrigado, nosso Criador por nos ter concedido a Tua graça para aprendermos a lição. Abençoa os nossos mestres, nossos pais e todos os que nos ensinam a conhecer o bem e dá-nos a saúde e as forças necessárias para continuarmos aprendendo.

Esta oração é dirigida a Deus Pai, nosso Criador. Primeiro agradecemos a Deus a Sua bondade de nos fazer entender o que estudamos. Depois rezamos pelos nossos mestres, nossos pais e guias que nos fazem aprender o que é bom e conveniente. Finalmente pedimos saúde e forças para continuarmos os nossos estudos.

Em vez desta oração, pode-se no final das aulas ou estudos rezar a oração à Mãe de Deus "É verdadeiramente digno."

Perguntas:

1. A quem dirigimos a nossa oração depois do estudo?
2. O que agradecemos a Deus nesta oração?
3. O que pedimos a Deus nesta oração?

Oração Antes das Refeições

Os olhos de todos em Ti esperam, Senhor e Tu darás a todos o alimento no tempo oportuno, abrindo a Tua mão bondosa para encher a todos os seres vivos de bençãos. (Salmo 144:15-16).

Nesta oração exprimimos a nossa confiança em Deus, sabendo que Ele dá o alimento no tempo oportuno a todas as criaturas, não só aos seres humanos mas também aos animais.

Em vez desta oração pode-se rezar o Pai Nosso.

Oração Depois das Refeições

Obrigado, Cristo nosso Deus, por nos ter alimentado com os alimentos que a terra produz; não nos prive do Teu Reino Celeste, nosso Salvador, mas como vieste aos Teus apóstolos e lhes deste a Paz, assim também venha a nós e nos salve.

Nesta oração agradecemos a Deus o alimento que recebemos de Sua bondade e pedimos também para não sermos privados da bem-aventurança eterna.

Oração da Manhã

Ao despertar do sono, a Ti recorro, Soberano Senhor Deus da bondade e peço: ajuda-me todo o tempo e em todas as coisas e livra-me de toda má ação e de todas as tentações do demônio, Salva-me e leva-me para o Teu Reino eterno porque Tu és meu Criador e Dispensador de todos os bens. Em Ti ponho toda a minha esperança e a Ti canto os meus louvores agora e sempre pelos séculos dos séculos. Amém.

Oração da Noite

Senhor, Nosso Deus, perdoa-me todas as minhas faltas que cometi hoje em pensamentos, palavras e obras, porque Tu és misericordioso e benevolente. Dá-me um sono calmo e pacífico. Envia-me o anjo da guarda para me proteger e amparar contra todo o mal, pois Tu és o protetor de minha alma e do meu corpo e por isso nós Te damos glória, Pai, Filho e Espírito Santo agora e sempre pelos séculos dos séculos. Amém.

Terceira Parte

A História Sagrada

do Antigo e Novo Testamento

Introdução

Deus é vida e amor. Assim como Deus Pai ama a Deus Filho e a Deus Espírito Santo, assim também Deus Filho ama a Deus Pai e a Deus Espírito Santo, como também Deus Espírito Santo ama a Deus Pai e a Deus Filho.

Deus é amor, diz São João Apóstolo (I Jo. 4:8).

Viver no amor é a verdadeira alegria, é a suprema felicidade. Deus quis que todos os seres pudessem alcançar essa alegria. Para isso criou o mundo.

Primeiro Deus criou os anjos e depois, o nosso mundo terrestre.

O Senhor Deus deu aos seres humanos a razão e uma alma imortal, dando-lhes também um destino todo especial: conhecer a Deus e tornar-se cada vez melhores, isto é, crescer e aperfeiçoar-se no amor a Deus e no amor aos outros seres e receber assim a maior alegria da vida.

Mas as pessoas violaram a vontade de Deus: pecaram. Em consequência do pecado tiveram a inteligência obscurecida, a vontade enfraquecida e o corpo exposto as doenças e a morte. Os seres humanos, depois do pecado começaram a sofrer e a morrer. Com o suor de seu corpo o homem agora procurava sobreviver.

Só Deus Todo-Poderoso é que podia ajudar as pessoas a corrigirem as consequências do pecado.

Deus que tudo vê e tudo sabe, sabia de tudo isso antes da criação do mundo.

Quando os primeiros homens pecaram, Deus prometeu-lhes que enviaria ao mundo um **Salvador**, que seria o Seu Próprio Filho, Jesus Cristo, que iria vencer o pecado, salvar as pessoas da morte eterna e reconduzi-las ao amor, à vida eterna e à eterna felicidade.

Todo o tempo decorrido desde a criação do mundo até a vinda do Salvador à terra é chamado de **Velho Testamento**, isto é, de antiga aliança ou antiga união de Deus com os homens, pela qual Deus preparou as pessoas para receberem o Salvador por Ele

prometido. As pessoas deviam conhecer a promessa de Deus, acreditar nela e esperar a vinda do Messias prometido.

O cumprimento da promessa de Deus com a vinda à terra do Salvador, Filho de Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo, é o que chamamos de **Novo Testamento** ou nova aliança porque com a Sua vinda, Jesus Cristo venceu o pecado e a morte, fez com os homens um novo pacto ou aliança, pela qual todos poderão outra vez obter a bem-aventurança perdida e a vida eterna com Deus através da Santa Igreja que Ele fundou na terra.

○ Antigo Testamento

No princípio criou Deus o céu e a terra. (Gen. 1:1).

1. Criação do céu — do mundo invisível

No princípio, antes de existir o mundo visível e as pessoas, Deus criou do nada o céu, isto é, o mundo espiritual, invisível, ou o mundo dos anjos.

Os anjos são espíritos incorpóreos e imortais, dotados de inteligência, vontade e poderes, que Deus criou em número incontável. Os anjos são de classes diferentes, conforme as finalidades que Deus deu-lhes e essas classes são chamadas de coros dos anjos. As classes mais elevadas são as dos Serafins, dos Querubins e dos Arcanjos.

Todos os anjos foram criados por Deus como anjos bons para amarem a Deus, uns aos outros e gozarem da alegria que não tem fim. Mas Deus não quis que o amor dos anjos fosse forçado, mas sim espontâneo e livre.

Um deles, o mais elevado e mais poderoso dos anjos, de nome Lúcifer, seduzido pelo seu próprio poder e pela sua força, não quis amar a Deus e cumprir a vontade de Deus, mas antes, quis ser como Deus. Começou a amaldiçoar a Deus e revoltou-se contra Deus e assim tornou-se o mau espírito das trevas, o diabo, satanás. A palavra "diabo" significa caluniador, a palavra "satanás" significa inimigo de Deus e de todo o bem. Este espírito do mal seduziu e arrastou consigo muitos outros anjos que também tornaram-se maus espíritos e são chamados demônios.

E então, levantou-se contra Satanás um dos anjos de Deus da classe mais elevada, o arcanjo Miguel. O arcanjo Miguel disse: "Quem é como Deus? Ninguém é como Deus!" E assim começou uma guerra no céu: o arcanjo Miguel e os seus anjos lutaram contra satanás. E satanás e os demônios lutaram contra eles.

Mas a força do mal não pôde vencer os anjos de Deus e satanás juntamente com os demônios caiu do alto para baixo como um raio, sendo precipitado nas profundezas do inferno. O inferno ou as profundezas do inferno é o lugar longe de Deus onde agora

vivem os espíritos maus. Ali eles são atormentados pela sua própria ira, vendo a sua impotência diante de Deus. Todos eles, sem ter a possibilidade de se arrependerem, se afundaram cada vez mais no mal de tal maneira que já não podem voltar a ser bons. Eles tentam com a sua maldade e sua astúcia escandalizar e seduzir cada pessoa, incutindo nas pessoas os maus pensamentos e os maus desejos para arrastá-los para o mal.

Assim foi que apareceu o mal na criação de Deus. Dá-se o nome de mal a tudo o que é feito contra Deus, tudo o que contradiz e destrói a vontade de Deus.

Mas os anjos que permaneceram fiéis a Deus desde aquele tempo vivem no amor eterno e na alegria eterna com Deus, cumprindo sempre a Sua vontade. Esses anjos foram confirmados na bondade e no amor de Deus de tal maneira que não podem nunca mais fazer o mal, não podem pecar e por isso são chamados anjos bons ou anjos santos. A palavra anjo significa "mensageiro." Deus envia os Seus anjos para anunciar a Sua vontade às pessoas e é por isso que os anjos são representados na forma de pessoas humanas. Cada cristão recebe de Deus no seu batismo um anjo da guarda que protege invisivelmente a pessoa durante a sua vida terrestre. Este anjo da guarda não deixa a pessoa nem mesmo depois da morte.

Observação: Esta breve descrição da criação do mundo, dos céus e dos anjos é a doutrina exposta na Sagrada Escritura e nos ensinamentos dos Santos Padres e mestres da Santa Igreja Ortodoxa. Existe uma descrição mais longa do mundo dos anjos feita por São Dionísio Areopagita, que foi discípulo do Apóstolo São Paulo e primeiro bispo de Atenas. Ele descreve a criação e o mundo dos anjos no seu livro intitulado "A hierarquia celeste" que é baseado em todas as passagens da Sagrada Escritura onde trata-se dos anjos.

2. Criação da terra — do mundo visível.

Depois da criação do céu invisível, do mundo dos anjos, Deus criou do nada por um ato único da Sua palavra, a terra, isto é, a matéria da qual pouco a pouco Ele foi criando todo o mundo visível e material: o firmamento, a terra e tudo o que existe na terra.

Deus poderia criar o mundo em um só instante mas, como quis desde o começo que este mundo vivesse e se desenvolvesse pouco a pouco, assim pois, Ele não criou o mundo de uma só vez, mas foi criado durante alguns períodos de tempo que na Bíblia são chamados de dias. Mas estes dias da criação não devem ser imaginados como os nossos dias de vinte e quatro horas, pois o nosso dia de vinte e quatro horas depende do sol, sendo que nos três primeiros dias da criação de Deus ainda não existia o sol, isto é, não podia haver dias como os nossos. A Bíblia foi escrita pelo profeta Moisés na língua hebraica antiga e nessa língua muito antiga, dia e período de tempo eram palavras chamadas "iom." Mas não podemos saber de quanto tempo eram estes dias ou períodos, ainda mais que sabemos pela própria escritura: "Para o Senhor um dia é como mil anos e mil anos são como um único dia" (2Pd. 3:8; Sl. 89:5). Os santos padres da Igreja consideram que o sétimo dia da criação do mundo continua ainda até os dias de hoje, em que, depois da Ressurreição dos Mortos, terá início o oitavo e eterno dia, isto é, a vida futura eterna.

Como escreve sobre isto também, por exemplo, São João Damasceno (no século VIII): "Considera-se como a sétima era deste mundo o período desde a criação do céu e da terra até a morte e ressurreição dos mortos. Pois que, embora exista um fim ou morte individual que é a morte de cada um, existe também o fim geral e universal quando haverá a ressurreição de todos e então terá início o oitavo século que é o futuro."

São Basílio Magno ainda no século IV, escrevia em seu livro "Colóquios sobre os seis dias": " Tanto faz chamar este período de dia como de século, o sentido é sempre o mesmo."

Assim, desde o início, a terra(matéria) criada por Deus não tinha nada determinado, não tinha forma, era uniforme(como a névoa ou a água) e a terra era recoberta de trevas e o Espírito de Deus pairava sobre a terra dando-lhe a forma vital.

E disse Deus: Faça-se a luz.

E a luz foi feita. Deus chamou a luz de dia e chamou as trevas de noite. E assim começou a existir a noite e a manhã. Este foi o primeiro dia do mundo.

Como entender as palavras de Moisés: "Que houve noite e houve manhã" não o sabemos mesmo porque ainda não existiam dias como os nossos. Alguns intérpretes explicam que as duas palavras da língua hebraica antiga, isto é, "erep" e "boker," manhã e noite, significam também as palavras confusão e ordem.

São João Crisóstomo diz: "O fim do dia e o fim da noite foram obviamente chamados por Moisés um dia para poder organizar e colocar em ordem a sequência das coisas no mundo visível separando dos acontecimentos de qualquer mistura e confusão" (Colóquios sobre o Gênesis).

No segundo dia Deus criou o firmamento, isto é, a vastidão infinita que se estende em redor da terra, isto é, o céu visível para nós.

No terceiro dia do mundo, Deus reuniu as águas que se encontram debaixo do céu em um só lugar e apareceu então o solo firme. E Deus chamou o solo firme de terra e as águas reunidas e separadas da terra chamou mares. E Deus ordenou que a terra produzisse plantas, relvas e árvores. E a terra cobriu-se de relva e nasceram todos os tipos de plantas e árvores de várias espécies.

No quarto dia do mundo por ordem de Deus brilharam sobre a terra os astros celestes, o sol, a lua e as estrelas. Desde esse tempo começaram a existir os intervalos de tempo que chamamos de dias, meses e anos.

No quinto dia do mundo por ordem de Deus a água produziu a alma vivente, isto é, apareceram na água os mucos, os insetos, os répteis e os peixes e sobre a terra sobrevoaram as aves.

No sexto dia do mundo por ordem de Deus a terra produziu a alma vivente e apareceram na terra os animais, isto é, o gado, os bichos e as feras e finalmente Deus criou o homem e a mulher, à Sua imagem e semelhança, isto é, com uma alma semelhante a de Deus.

Ao terminar a criação do mundo visível pela criação do homem, Deus viu que tudo que Ele fez era muito bom.

No período que se seguiu, isto é, no sétimo dia do mundo que, segundo ensinam os Santos Padres da Igreja, continua até os nossos dias, Deus parou de criar. Ele abençoou e santificou este dia e chamou este dia de sábado, isto é, repouso. Deus ordenou que todas as pessoas descansassem no sétimo dia de todos os seus trabalhos e que consagrassem o sétimo dia ao serviço de Deus e do seu próximo, isto é, que nesse dia descansassem de todo o trabalho e celebrassem como festa. No fim da criação Deus ordenou ao mundo de viver e desenvolver-se segundo o plano e as leis que Ele estabeleceu, ou como se costuma dizer, que se desenvolvesse pelas leis da natureza, mas ao mesmo tempo Deus continuou a preocupar-se sem cessar com toda a Sua obra criada pondo a cada obra da criação tudo o que era necessário para a sua vida. Esse cuidado de Deus com o mundo é o que chamamos de Providência Divina.

Observação: Sobre a descrição detalhada da criação do mundo visível leia na Bíblia o primeiro livro de Moisés chamado Gênesis no capítulo 1, 1-31 e no capítulo 2, 1-3.

3. Como Deus criou os primeiros homens.

Deus criou o homem de uma maneira diferente de como criou as outras criaturas. Antes da criação do homem, Deus, na Santíssima Trindade, afirmou o seu desejo quando disse: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança."

E criou Deus o homem do pó da terra, ou seja, da matéria de tinha sido feita toda a matéria terrestre, todo o mundo terrestre e Deus soprou no homem o Espírito de vida, isto é, deu-lhe o espírito livre, inteligente, vivo e imortal, segundo a Sua própria imagem. E o homem tornou-se um ser com alma imortal. É este sopro divino, ou esta alma imortal que distingue o ser humano de todos os demais seres viventes.

Desta forma, pertencemos a dois mundos, ao mundo do corpo, isto é, ao mundo visível, material, terrestre e ao mundo da alma, isto é, o mundo invisível, espiritual e celeste. E deu Deus ao primeiro homem o nome de Adão que significa "retirado da terra." Para Adão Deus deu na terra o paraíso, isto é, um jardim maravilhoso onde colocou Adão para que ele cuidasse desse jardim e o conservasse.

No paraíso existiam árvores de todos os tipos e com todas as espécies de frutas e ali existiam também dois tipos de árvores especiais: uma era a árvore da vida e a outra era a árvore da ciência do bem e do mal. A árvore da vida tinha o poder de proteger o homem contra a doença e a morte, mas a árvore da ciência do bem e do mal foi proibida por Deus ao homem, pois Deus ordenou ao homem o seguinte: "Você poderá comer o fruto de

todas as árvores que se encontram no paraíso menos os frutos da árvore da ciência do bem e do mal porque no dia em que comeres desta árvore morrerás."

Depois por ordem de Deus, Adão deu o nome a todas as feras e animais e aves do firmamento, mas não encontrou no meio de todos esses seres vivos nenhum que fosse semelhante a ele e que pudesse ajudá-lo. Então Deus inspirou a Adão um sono profundo e quando Adão dormiu Deus retirou uma de suas costelas e criou um corpo e Deus criou assim a mulher da costela tirada do lado de Adão. Adão chamou a mulher de Eva que quer dizer "mãe de todos." Deus abençoou o casal no paraíso e deu-lhes esta ordem: "Frutificai e multiplicai-vos, espalhando-vos por toda a terra e dominando-a."

Criando a mulher da costela do lado de Adão, Deus nos mostrou que todas as pessoas descendem de um só corpo e uma alma e que devem como uma coisa só, amar e proteger-se.

Observação: Leia na Santa Bíblia no livro de Gênesis 2:7-9; 2:15-25; 1:27-29; 5:1-2.

4. A vida do primeiro casal no paraíso.

O paraíso terrestre ou horto maravilhoso em que Deus colocou o primeiro casal Adão e Eva para viver, encontrava-se na Ásia entre os rios Tigre e Eufrates. A vida do casal no paraíso era cheia de alegria e de felicidade. A sua consciência vivia tranquila, o coração era puro, a mente era lúcida. Eles não tinham medo nem das doenças, nem da morte, nem tinham necessidade de vestir-se. Tudo lhes bastava e estavam satisfeitos com tudo. O alimento deles eram os frutos das árvores do paraíso. Entre os animais não existia inimizades, não havia fortes e fracos, viviam juntamente e alimentavam-se de relva e de plantas. Os animais não tinham medo das pessoas e todos eram amados e obedeciam ao casal. Mas a felicidade maior de Adão e Eva era a oração, isto é, falar com Deus. Deus era visto por eles no paraíso de maneira visível como o pai é visto pelos filhos e lhes dava tudo de que precisavam. Deus criou os homens da mesma maneira que criou os anjos para que o amassem e amassem uns aos outros e gozassem da grande felicidade que é a vida no amor com Deus. Por isso, como com os anjos, Ele deu também aos homens plena liberdade, a liberdade de amá-lo ou de não amá-lo. Sem liberdade não pode existir amor. Ora, o amor aparece no cumprimento alegre do desejo da pessoa amada. Mas como o casal do paraíso era menos perfeito do que os anjos, Deus, o Senhor, não lhes pôs logo de início uma prova, a prova de aceitar ou renegar este amor, como aconteceu aos anjos. Deus começou a ensinar o amor aos homens. Para isso deu-lhes um pequeno mas difícil mandamento, não comer dos frutos da árvore da ciência do bem e do mal. Cumprindo esta ordem ou desejo de Deus, podiam, os primeiros pais demonstrar o seu amor a Ele. Pouco a pouco, passando do mais fácil para o mais difícil eles fortaleceriam-se no amor e aperfeiçoariam nesse amor. Adão e Eva obedeciam a Deus com amor e alegria e reinava no paraíso a vontade de Deus e a ordem de Deus.

Observação: Leia na Santa Bíblia no livro de Gênesis 2:10-14, 2:25.

5. O pecado.

O diabo teve inveja da felicidade dos primeiros pais no paraíso e pensou em uma maneira de prejudicar o primeiro casal no paraíso. Para isso entrou no corpo de uma serpente e escondeu-se entre a ramagem da árvore do conhecimento do bem e do mal. Quando Eva passava perto dali, o diabo começou a tentá-la para comer do fruto da árvore proibida. O diabo com muita esperteza fez esta pergunta à Eva: "É verdade que Deus não permitiu que vocês comessem de todos os frutos do paraíso?" "Não" respondeu Eva à serpente, "nós podemos comer de todos os frutos de todas as árvores, só não podemos comer do fruto da árvore que se encontra no meio do paraíso, conforme disse Deus: — Não comam e não toquem este fruto porque senão morrerão." Mas o diabo começou a tentar Eva e disse: "Não é verdade, vocês não morrerão, mas Deus sabe que se comerem desse fruto serão então como deuses e conhecerão o bem e o mal." As palavras maldosas do diabo ditas através da serpente influenciaram Eva. Eva olhou para a árvore e viu que o fruto era agradável aos olhos, era bom de comer e daria o conhecimento. Eva quis conhecer o bem e o mal e então tirou o fruto da árvore proibida e comeu. Depois deu esta fruta ao seu marido e ele também comeu. Eles cederam à tentação do diabo, desobedeceram ao mandamento e à vontade de Deus, pecaram, isto é, caíram em pecado. E foi assim que aconteceu o pecado entre os homens. Este primeiro pecado de Adão e Eva ou pecado da humanidade chama-se pecado original precisamente porque tornou-se o princípio de todos os pecados das pessoas.

Nota: Ler na Bíblia o livro do Gênesis 3:1-6.

6. Consequências do pecado e promessa do Salvador.

Quando os primeiros pais pecaram sentiram vergonha e ficaram com medo, como sempre acontece com todos aqueles que se comportam mal. Notaram imediatamente que estavam nus e para cobrir sua nudez fizeram roupas de folhagens e cobriram-se. Em vez de receberem a perfeição igual a de Deus como queriam, aconteceu exatamente o contrário, a mente ficou obscurecida, a consciência começou a atormentá-los e foram privados da tranquilidade espiritual. Tudo isto aconteceu porque ao comer do fruto da árvore do bem e do mal, ficaram conhecendo o bem e o mal contra à vontade de Deus, isto é, através do pecado. O pecado modificou tanto os primeiros pais que quando ouviam a voz de Deus no paraíso, eles corriam cheios de medo e de vergonha para esconder-se no meio das árvores, esquecendo que ninguém nem nada pode se esconder de Deus que tudo vê e está em toda parte. É por isto que todo pecado afasta as pessoas de Deus. Mas Deus na Sua misericórdia começou a chamar os primeiros pais à penitência, isto é, para que reconhecessem o pecado diante do Senhor e pedissem perdão.

O Senhor perguntou: "Adão, onde estás?" Adão respondeu: "Ouvi a Tua voz no paraíso e senti medo porque estava nu e procurei esconder-me." Deus perguntou de novo: "Quem te disse que estavas nu? Será que tu comestes dos frutos da árvore que eu tinha proibido?" Mas Adão respondeu: "A mulher que me deste por companheira me deu o fruto e eu o comi." Assim Adão procurou lançar a culpa em Eva e no próprio Deus que deu-lhe aquela mulher.

O Senhor disse então a Eva: "Por que fizeste isso?" Eva em vez de arrepender-se, disse: "A serpente tentou-me e eu comi."

Então Deus mostrou as consequências do pecado que eles haviam cometido.

Disse Deus a Eva: "Na dor gerarás os teus filhos e deverás submeter-se ao teu marido."

A Adão Deus disse: "Por causa do teu pecado a terra não será mais fértil como era antes. A terra vai produzir espinhos e feras. Do suor de teu rosto comerás o teu pão, isto é, será difícil conseguir o sustento até voltares à terra da qual foste feito, isto é, enquanto não morreres. Porque tu és pó e ao pó volverás.

Ao diabo que escondeu-se sob a forma da serpente e que era o principal culpado do pecado do homem, Deus disse: "Maldita és pelo que fizeste." E disse que entre ela e as pessoas haverá uma luta da qual as pessoas sairão vitoriosas e disse: "A descendência da mulher esmagará a tua cabeça e tentarás morder o seu calcanhar, isto é, da mulher nascerá uma descendência que será o Salvador do mundo que nascerá de uma virgem, vencerá o diabo e salvará as pessoas, mas que para isso mesmo deverá sofrer muito.

Esta promessa de Deus sobre a vinda do Salvador foi recebida pelos primeiros pais com fé e alegria que com isso sentiram uma grande consolação. E para que não se esquecessem dessa promessa de Deus, Ele ensinou aos primeiros pais a oferecerem sacrifícios. Para isso Ele mandou que matassem um bezerro, um cordeiro ou um cabrito e que o imolassem com orações pedindo perdão dos pecados e demonstrando a fé no futuro Salvador. Esse sacrifício era uma prefiguração ou uma figura do Salvador que deveria sofrer e derramar o Seu sangue pelos nossos pecados, isto é, deveria derramar o Seu preciosíssimo sangue para com Ele lavar as nossas almas do pecado e criar para a humanidade um novo paraíso puro, santo e digno.

E ali no paraíso foi imolado o primeiro sacrifício pelos pecados dos homens. E Deus fez para Adão e Eva roupas de couro de animais e os vestiu.

Mas como as pessoas tornaram-se pecadoras e já não podiam mais viver no paraíso, Deus expulsou-os. E o Senhor colocou na entrada do paraíso o anjo Querubim com uma espada de fogo para guardar a entrada do paraíso e o caminho para a árvore da vida.

O pecado original de Adão e Eva com todas as consequências com que é transmitido através da geração das pessoas passou para toda a sua descendência, isto é, para toda a humanidade, para todos nós. E é por isso que nascemos pecadores e ficamos sujeitos a todas as consequências do pecado: sofrimentos, doenças e morte. Assim as consequências do pecado são enormes. As pessoas ficam privadas da vida bem-aventurada do paraíso. O mundo ficou obscurecido pelo pecado e modificou-se: a terra desde aquele tempo tornou-se selvagem e árida. Apareceram as doenças, os sofrimentos e a morte. O mais importante porém, é que as pessoas através do pecado perderam a companhia imediata de Deus que já não aparecia a eles sob forma visível como no paraíso e assim a oração das pessoas tornou-se imperfeita.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Gênesis 3:7-24.

7. Caim e Abel.

Depois da expulsão de Adão e Eva do paraíso eles começaram a multiplicar-se e a ter filhos e filhas.

O primeiro filho de Adão e Eva chamava-se Caim e o segundo Abel. Caim era agricultor e Abel pastor.

Uma vez eles estavam oferecendo seus sacrifícios a Deus: Caim oferecia os frutos da terra e Abel oferecia o melhor do seu rebanho. Abel era bom e simples e oferecia a Deus o seu sacrifício de coração puro com amor e com fé na promessa do Salvador que viria, fazendo suas orações e pedindo a misericórdia e a bondade de Deus. E Deus recebeu com agrado o sacrifício de Abel e a fumaça do seu sacrifício subiu ao céu.

Caim era mau e cruel, fazia o sacrifício a Deus só por costume, sem amor, sem temor e sem respeito a Deus. O Senhor não aceitou o seu sacrifício e isso provou-se porque a fumaça que saía do seu sacrifício espalhou pela terra.

Por isso Caim teve inveja do seu irmão Abel, chamou Abel para o campo e ali o matou.

Deus chamou Caim e esperava que ele se arrependesse. Deus perguntou: "Onde está o teu irmão?" Caim respondeu: "Não sei. Por acaso sou guarda do meu irmão?" Então Deus disse a Caim: "O que fizeste Caim? O sangue do teu irmão clama desde a terra. Por isto tu serás amaldiçoado e andarás perdido pela terra." Caim tomado de remorso fugiu com sua mulher para longe da casa de seus pais para outra terra. A vida do homem é um dom de Deus e por isso o homem não tem direito de tirar a vida nem de si mesmo nem dos outros. Tirar a vida do próximo é o que se chama homicídio e tirar a própria vida é o que se chama suicídio e este é o maior pecado.

Em lugar de Abel, Deus deu a Adão e Eva um terceiro filho que foi chamado Set e depois ainda deu-lhes muitos outros filhos. Adão e Eva viveram muito tempo na terra. Adão viveu quase mil anos. Passaram por muitos sofrimentos e por muitas dores, choraram os seus pecados e acreditaram firmemente na vinda do Salvador. Esta fé salvou Adão e Eva e eles hoje são considerados pela Igreja como os santos antepassados.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Gênesis 4:1-16, 25; 5:3-5.

8. O Dilúvio.

Os filhos de Adão e Eva multiplicaram-se muito rapidamente e as pessoas naquela época viviam muito tempo, até 900 anos ou mais. Da descendência de Set nasceram filhos piedosos e bons, os filhos de Deus, mas da descendência de Caim nasceram os filhos maus e malvados, os filhos do homem.

De princípio, os descendentes de Set viviam separados da descendência de Caim, conservavam a fé em Deus e no futuro Salvador. Depois de muito tempo, porém, começaram a casar-se com as filhas dos descendentes de Caim e começaram também a imitar os maus costumes deles de maneira que se esqueceram do Deus Verdadeiro. Com o passar do tempo, a indignidade entre as pessoas chegou a tal ponto que, de todas as pessoas da terra só permaneceu fiel a Deus uma descendência de Set, que foi a descendência do justo Noé com a sua família. Vendo a grande dissolução das pessoas no mundo, Deus misericordioso deu a eles ocasião de se arrependerem e de fazerem penitência e de se corrigirem durante um período de 120 anos. Mas as pessoas não só se corrigiram mas tornaram-se piores ainda.

Então o Senhor decidiu lavar (purificar) a terra pela água contra o gênero humano indigno e decidiu também salvar o justo Noé na terra para continuar a propagação do gênero humano.

Deus apareceu a Noé e disse: "Chegou o fim para toda criatura porque a terra está repleta da maldade das pessoas e eu os aniquilarei a todos da face da terra. Enviarei à terra um dilúvio imenso para afogar tudo o que está sobre ela. Deus ordenou a Noé construir uma arca, isto é, uma embarcação quadrada grande, semelhante a uma casa na qual pudesse Noé colocar a sua família e os animais. Deus deu a Noé então as medidas exatas e as regras para fazer esta arca. Noé recebeu a ordem de Deus com fé e começou a construir a arca. Quando a arca estava pronta, Noé por ordem de Deus, entrou nela com a sua mulher, com seus três filhos, com as mulheres dos seus filhos e por ordem de Deus tomou consigo de todos os animais e de todas as aves que podem viver na água, os animais puros (isto é, aqueles que podem ser oferecidos em sacrifício), levando também aos pares os animais impuros para perpetuar a sua descendência na terra.

Noé recolheu na arca também uma quantidade de alimento que pudesse alimentá-los durante todo o ano.

Naquele dia quando Noé entrou na arca as águas do dilúvio começaram a cair sobre a terra: "Abriram-se as fontes das profundezas e abriram-se as janelas do céu," isto é, aconteceu um grande dilúvio do mar e dos oceanos e do céu caía chuva forte sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. E a água foi subindo na terra, acima do cume das montanhas mais altas, adquirindo cada vez maior força durante 150 dias e assim afogou todas as pessoas e animais de modo que ninguém podia salvar-se a não ser aqueles que se encontravam dentro da arca. Depois de 150 dias a água começou pouco a pouco a diminuir. No sétimo mês a arca parou a cima do monte Ararat (na Armênia). No primeiro dia do décimo mês apareceram os cumes de todas as montanhas. No fim do ano, a água

começou a estender-se pelo lugar que lhe é próprio. Noé abriu a janela da arca e soltou um corvo para saber se a água havia já cessado de encher a terra, mas o corvo voou e voltou para a arca. Depois Noé soltou uma pomba que foi voando e não podendo encontrar lugar para ficar porque a água ainda encontrava-se na superfície da terra, voltou também para a terra. Noé esperou mais sete dias e soltou uma pomba da arca. Desta vez a pomba ao voltar para a arca trouxe no bico um ramo fresco de oliveira. Noé compreendeu então que a água tinha escoado da face da terra e de novo tinha aparecido a vida na terra. Esperou ainda sete dias e de novo soltou outra pomba que não voltou para a arca. Noé então abriu a arca e viu que a terra estava seca. Então, seguindo sempre a ordem de Deus, Noé saiu da arca com toda a sua família e com todos os animais que estavam com ele. E Noé construiu um altar, isto é, um altar para oferecer sacrifícios e ofereceu pela sua salvação um sacrifício de ação de graças a Deus de todos os animais e aves puras.

Deus aceitou com amor o sacrifício de Noé e abençoou Noé e os seus filhos e prometeu que nunca mais iria mandar outro dilúvio para destruir todos os seres vivos da terra pelos pecados das pessoas, isto é, nunca mais haveria um dilúvio universal. Em sinal dessa promessa o Senhor mostrou o arco-íris nas nuvens que desde então serve como lembrança eterna dessa aliança de Deus com os homens.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Gênesis 4:17-24; 5; 6:1-22; 7; 8; 9:1-17.

9. A vida de Noé e de seus filhos depois do dilúvio.

Os filhos de Noé, que saíram com ele da arca são: Sem, Cam e Jafet.

Noé começou a trabalhar a terra e plantou muitas vinhas. Quando do suco da uva ele fez o vinho e provou dele, embebedou-se porque ainda não conhecia a força do vinho e depois deitou-se na sua tenda ficando nu. E assim foi visto pelo seu filho Cam, que vendo este fato riu-se dele, saiu e foi dizer o que viu aos seus irmãos. Sem e Jafet apanharam as roupas e cobriram seu pai para que não vissem a sua vergonha. Quando Noé acordou e soube da má ação do seu filho menor Cam, julgou-o e amaldiçoou-o ante a face de seu filho e disse que em sua geração haveria de viver na escravidão dominada pela descendência de seus irmãos. Noé abençoou os seus filhos Sem e Jafet e profetizou que na descendência de Sem seria conservada a verdadeira fé e que a descendência de Jafet se espalharia pela terra inteira e receberia a verdadeira fé da descendência de Sem. Noé viveu 950 anos e foi o último que atingiu uma idade assim tão longa. Depois dele as pessoas foram perdendo a força e chegavam a viver até 400 anos. Mas apesar da idade avançada, as pessoas foram rapidamente se multiplicando. Tudo que Noé tinha profetizado aos seus filhos foi acontecendo com exatidão. A descendência de Sem deu origem aos chamados semitas, dos quais originam-se em primeiro lugar os chamados hebreus que foram os únicos que guardaram a fé no verdadeiro Deus. A descendência de Jafet é chamada "os filhos de Jafet," que são os povos que se estabeleceram na Europa e que receberam dos hebreus a fé no verdadeiro Deus. A descendência de Cam são os camitas que deram origem às tribos cananéias, que inicialmente estabeleceram-se na Palestina, e depois também descenderam dos camitas muitos dos povos da África e de

outros países. Os camitas viveram sempre escravizados por outros povos e alguns até os dias de hoje ainda permanecem selvagens.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Gênesis 9:18-29; 10.

10. A construção da torre de Babel e a dispersão dos povos.

Os descendentes de Noé que multiplicaram-se pela terra viveram muito tempo juntos em um só país, não longe do monte Ararat e falavam a mesma língua.

Quando o gênero humano começou a multiplicar-se, as más ações e as lutas começaram a multiplicarem-se também entre as pessoas e perceberam que era preciso então separar-se espalhando-se pela terra.

Mas antes de separarem-se, os descendentes de Cam, atraindo outros para sua companhia, imaginaram construir uma cidade e nesta cidade uma torre sob a forma de uma coluna que fosse tão alta que chegasse até os céus para ultrapassarem e não serem escravos dos descendentes de Sem e Jafet, como tinha profetizado Noé. Construíram então tijolos e começaram a sua obra. Essa ação orgulhosa das pessoas não agradou a Deus. Para que não fossem destruídos pelo mal, o Senhor confundiu a língua dos construtores daquela torre de tal maneira que eles começaram a falar línguas diferentes e já não entendiam uns aos outros. E assim aquelas pessoas tiveram que interromper um trabalho começado e espalharam-se por toda a terra. Os descendentes de Cam foram para a África, mas uma parte também permaneceu na Ásia. A cidade construída e não acabada foi chamada de Babilônia que significa confusão. Todo país em que se encontrava esta cidade foi chamado então de Babilônia ou Caldéia.

Aos poucos os povos espalhados pelo mundo foram esquecendo a sua descendência e começaram a formar povos e nações separadas com seus costumes e suas línguas. O Senhor viu que as pessoas aprendiam o mal umas das outras com mais facilidade do que o bem e por isso criou a confusão das línguas e separou-os em povos e deu a cada povo uma tarefa especial e uma finalidade própria na sua vida.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Gênesis 11.

11. Origem da idolatria.

Quando os povos espalharam-se por toda a terra, aos poucos foram se esquecendo do Deus verdadeiro e invisível, criador do mundo. O motivo principal desse esquecimento de Deus eram os pecados que afastavam as pessoas de Deus e que obscureciam a sua inteligência. Diminuiu o número dos santos e não havia quem ensinasse a verdadeira fé em Deus. Começou a aparecer então entre os povos da humanidade a falsa religião (a superstição). As pessoas viam ao redor de si muitas coisas admiráveis e incompreensíveis e assim em vez de adorar a Deus começaram a adorar o Sol, a Lua, os Astros, o Fogo, a Água e diversos animais. Começaram a fazer imagens de tudo isso e a adorar essas imagens fazendo sacrifícios a esses ídolos e construindo templos para eles que eram os

templos idolátricos. Essas representações e imagens de falsos deuses são chamados ídolos e os povos que adoram ídolos são chamados idólatras ou pagãos. Assim originou-se na terra a idolatria. A humanidade foi tornando-se rapidamente pagã. Só na Ásia, na descendência de Sem é que existiu um homem justo e santo de nome Abraão que permaneceu fiel a Deus.

12. Abraão.

Abraão viveu no país da Caldéia, não longe da Babilônia. Ele era descendente de Sem e com toda a sua família guardou a verdadeira fé em Deus. Abraão era rico, possuía muitos rebanhos, prata e ouro e muitos servos. Não tinha, porém filhos e sofria com isto. Deus escolheu o justo Abraão para perpetuar a verdadeira fé através da sua descendência para toda a humanidade. Para protegê-lo e para proteger sua descendência contra os povos pagãos que o rodeavam, Deus apareceu a Abraão e disse: "Abandone a tua terra e a terra de teu pai e vai para a terra que eu vou indicar-te. Farei nascer de ti um grande povo e abençoarei não só a ti mas também a tua descendência. E serão abençoadas em ti todas as tribos da terra, isto é, do teu povo, da tua descendência, mascerá o Salvador do mundo prometido que abençoará todos os povos da terra.

Nessa ocasião Abraão tinha 75 anos. Ele obedeceu ao Senhor, tomou a sua mulher Sara, o seu sobrinho Lot e tudo o que possuía, todos os seus servos e dirigiu-se para a terra que o Senhor lhe indicou. Esta terra chamava-se Canaã e era muito fértil. Ali viviam então os cananeus. Os cananeus eram um povo muito mau. Eles eram descendentes de Canaã, filho de Cam. Lá o Senhor apareceu de novo a Abraão e disse: "Toda a terra que estás vendo darei a ti e à tua descendência. Abraão construiu um altar e ofereceu um sacrifício de ação de graças a Deus.

Depois disso a terra de Canaã passou a ser chamada a terra da promessa, isto é, a terra prometida porque Deus prometeu dá-la a Abraão e à sua descendência. Agora esta terra chama-se Palestina. Encontra-se a Palestina à margem oriental do mar Mediterrâneo e é atravessada pelo rio Jordão. Quando os rebanhos de Abraão e de Lot aumentaram muito, de modo que a terra foi ficando pequena e eles foram encontrando dificuldades, surgiram então as primeiras rixas e litígios e por isso os dois decidiram amigavelmente separar-se.

Abraão disse a Lot: "Para que não haja litígio entre nós, porque somos parentes, não vês toda a terra diante de ti? Afasta-te então de mim, se fores para a direita então eu vou para a esquerda."

Lot escolheu para si o vale do rio Jordão e estabeleceu-se em Sodoma. Abraão permaneceu na terra de Canaã e estabeleceu-se perto de Hebron, um dos bosques de Mambré. Ali perto do carvalho de Mambré ele estabeleceu a sua tenda e construiu um altar para Deus. Esse carvalho de Mambré ainda existe nos dias de hoje na Palestina perto da cidade de Hebron. Depois de algum tempo, quando Lot já tinha se estabelecido em Sodoma, o rei vizinho atacou Sodoma, destruiu a cidade e levou como prisioneiro os habitantes e todos os seus bens. Entre esses prisioneiros encontrava-se também Lot. Abraão sabendo que Lot tinha sido levado como prisioneiro, imediatamente reuniu os

seus servos (318 homens), chamou os vizinhos em ajuda, perseguiu o inimigo, atacou-o e tomou-lhe toda a sua presa. Quando Abraão voltou, foi recebido com glória. Melquisedeque, que era sacerdote do Deus Altíssimo e rei de Salém apresentou a Abraão os dons de pão e vinho e abençoou Abraão.

Nada se sabe a respeito do rei e sacerdote Melquisedeque nem sobre a sua descendência nem a respeito da sua morte. O nome de Melquisedeque significa rei da justiça. A palavra Salém significa paz. Melquisedeque foi uma figura do próprio Jesus Cristo: como Melquisedeque era ao mesmo tempo sacerdote e rei, assim também Jesus Cristo é o Sumo Sacerdote e Rei. Como não se indica nem a origem nem o fim de Melquisedeque porque se tem a impressão de que ele vive para sempre, assim também Jesus Cristo é o Deus Eterno, o Rei e o Sumo Sacerdote. Chamamos Jesus Cristo de Sumo Sacerdote para toda a eternidade segundo a ordem de Melquisedeque. E como Nosso Senhor Jesus Cristo nos deu sob a forma de pão e vinho o Seu próprio corpo e o Seu próprio sangue, isto é, a sagrada comunhão como Melquisedeque tinha feito, assim vemos como ele representou o Salvador apresentando a Abraão os dons do pão e do vinho, abençoando-o depois.

Abraão recebeu com devoção a benção de Melquisedeque e deu-lhe como presente um décimo de tudo o que havia tomado ao inimigo.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Gênesis 12; 14; 15; 16; 17.

13. Aparecimento de Deus a Abraão sob a forma de três peregrinos.

Certa vez, em um dia de muito calor, a Abraão sentou-se à sombra de um carvalho e armou a sua tenda e viu o seguinte: estavam diante dele três peregrinos. Abraão gostava de receber os peregrinos. Imediatamente levantou-se e foi ao encontro deles, inclinou-se até a terra e convidou-os para entrarem na sua tenda debaixo da árvore e para que tomassem algum alimento.

Os peregrinos aceitaram o convite e entraram. De acordo com o costume daquele tempo, Abraão lavou os pés dos peregrinos, deu-lhes pão preparado pela sua esposa Sara, deu óleo, leite e a mandou assar o melhor cordeiro de seu rebanho e ofereceu aos peregrinos. Os peregrinos comeram. Depois disseram os peregrinos a Abraão: "Onde está Sara, tua mulher?" Abraão respondeu: "Ela está aqui na tenda." Um dos peregrinos disse: "Dentro de um ano voltarei aqui e Sara, tua esposa, terá um filho." Sara que estava atrás da entrada da tenda ouviu essas palavras. Ela riu e pensou consigo: "Como poderia eu ter esta consolação, pois que já sou tão idosa?" O peregrino disse: "Por que Sara está rindo? Existe alguma coisa difícil para Deus? No prazo que falei voltarei aqui e Sara terá um filho." Sara teve medo e disse: "Eu não estava rindo." Mas o peregrino disse: "Não, tu estavas rindo sim."

Abraão então compreendeu que diante dele não estavam três simples peregrinos mas sim o próprio Senhor Deus. Abraão nessa época tinha 99 anos e Sara 89 anos.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Gênesis 18:1-16.

14. Destruição de Sodoma e Gomorra.

Partindo da tenda de Abraão, Deus revelou que iria destruir a cidade vizinha de Sodoma e Gomorra porque os habitantes daquela cidade tinham-se tornado os mais ímpios habitantes da face da terra. Em Sodoma vivia o sobrinho de Abraão, o justo Lot. Abraão começou a suplicar ao Senhor pedindo que tivesse piedade dessa cidade se ali fossem encontrados 50 justos.

O Senhor disse: "Se encontrar na cidade de Sodoma 50 justos, então em atenção a eles eu pouparei toda a cidade." Abraão suplicou de novo: "Pode ser, Senhor, que para os cinquenta falem cinco." Abraão continuou a falar com o Senhor Deus e pedir, sempre diminuindo o número dos justos, chegando até dez. Disse Abraão consigo mesmo: "Certamente não ficará irado o Senhor Deus se eu insistir: Pode ser que ali se encontrem dez justos." Deus disse: "Não destruirei a cidade se houver ali dez justos."

Mas nessas cidades ímpias os habitantes eram tão maus e tão perdidos que nem dez pessoas justas foram encontradas ali.

Esses habitantes ímpios e malvados quiseram até fazer amizade com dois anjos que chegaram para salvar o justo Lot. Estavam forçando a porta mas os anjos os feriram com a cegueira e retiraram Lot com sua família, com a mulher e duas filhas, para fora da cidade. Os anjos ordenaram que eles fossem correndo e não olhassem para trás para que não morressem. E quando o Senhor Deus mandou uma chuva forte sobre Sodoma e Gomorra com tempestade e fogo para destruir esta cidade e todos os habitantes que ali estavam, tudo ficou destruído completamente de tal maneira que até se formou um lago salgado conhecido até os dias de hoje com o nome de Mar Morto, onde nenhum ser vivo pode sobreviver.

A mulher de Lot quando ia correndo fugindo da cidade, voltou-se para trás para a direção da cidade de Sodoma e imediatamente transformou-se numa estátua de sal. Este fato de que a mulher de Lot tenha olhado para trás, para Sodoma, demonstra que estava com pena de deixar a vida do pecado e assim voltando-se para trás imediatamente se transformou numa estátua de sal.

Esta lição é muito rigorosa para nós: quando o Senhor nos salva do pecado é preciso fugir do pecado e não olhar para trás e não arrepender de ter deixado o pecado.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Gênesis 18:16-33; 19; 20.

15. Oferecimento de Isaac em sacrifício.

Um ano depois que o Senhor apareceu a Abraão sob o aspecto de três peregrinos, cumpriu-se o que o Senhor tinha predito: Abraão e Sara teriam um filho que chamariam de Isaac. Abraão tinha então cem anos e Sara noventa. Eles amavam muito o seu único filho Isaac. Quando Isaac cresceu, Deus quis provar a fé de Abraão e ensinar através dele a todas as pessoas a amarem a Deus e a obedecerem à vontade de Deus. Deus apareceu a

Abraão e disse: "Toma o teu filho único Isaac que tu tanto amas, vai até a terra de Moriá e oferece o teu filho em sacrifício na montanha que eu vou te indicar."

Abraão obedeceu. Ele tinha muita pena de seu filho único que ele amava mais do que si mesmo. Mas ele amava mais a Deus e acreditava perfeitamente em Deus e sabia que Deus nunca manda fazer nada que não seja bom. Levantou-se de manhã bem cedo, arreou o jumento tomou consigo o filho Isaac e dois servos. Tomou alguma lenha e fogo para o sacrifício e colocou-se a caminho. No terceiro dia de viagem chegaram a uma montanha que o Senhor indicou. Abraão deixou os servos e o jumento no pé do monte, tomou o fogo e a faca e a lenha e com Isaac subiu a montanha. Quando os dois chegaram à montanha, Isaac perguntou a Abraão: "Meu pai, temos fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o sacrifício?" Abraão respondeu: "O Senhor vai mostrar onde está o cordeiro." E continuaram o caminho os dois juntos e chegaram ao cume da montanha, no lugar indicado pelo Senhor. Ali Abraão construiu um altar, colocou a lenha, amarrou o seu filho Isaac e colocou-o sobre a pedra do altar em cima da lenha. Levantou a faca para sacrificar o seu filho. Neste momento o anjo do Senhor chamou Abraão desde o céu e disse: "Abraão, Abraão! Não levantes a tua mão contra o teu filho e não faças nada contra ele porque eu sei que temes o Senhor porque não poupaste o teu único filho para oferecê-lo ao Senhor. E Abraão vendo por ali por perto um carneiro no meio dos arbustos ofereceu este carneiro em sacrifício em lugar do seu filho Isaac. Pela sua fé, pelo seu amor e obediência, Deus abençoou a Abraão e prometeu que ele teria uma descendência tão numerosa como as estrelas do céu e como os grãos de areia da praia e que no seu nome a sua descendência receberia as bênçãos por toda a terra, isto é, da sua descendência nasceria o Salvador do mundo.

O sacrifício de Isaac foi uma prefiguração do Salvador que sendo Filho de Deus, seria entregue pelo Seu Pai à morte na cruz em sacrifício para a expiação dos pecados de todas as pessoas.

Isaac que representava a figura do Salvador cerca de dois mil anos antes do nascimento de Jesus Cristo, representava segundo a vontade de Deus, o próprio Jesus Cristo. Ele também como Jesus Cristo, sem abrir a boca dirigiu-se até o lugar do sacrifício. Como Jesus Cristo, ele carregou a sua cruz levando às costas a lenha para o seu próprio sacrifício. A montanha em que Abraão ofereceu Isaac em sacrifício a Deus ficou conhecida para sempre neste monte, foi depois construído o templo pelo rei Salomão conforme indicação de Deus.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Gênesis 21; 22.

16. Esaú e Jacó.

Quando Isaac completou 40 anos, casou-se com Rebeca, uma jovem de sua tribo que lhe trouxera da Babilônia o servo mais próximo de Abraão, Eleazar. Isaac teve dois filhos: Esaú e Jacó. Esaú era caçador e vivia muito pelos campos. Jacó era calado e vivia na tenda junto com o seu pai e a sua mãe. Isaac amava mais Esaú do que Jacó e Rebeca gostava mais de Jacó do que Esaú. Esaú, como filho mais velho era o primogênito. Mas

uma vez Esaú chegou do campo cansado e com fome. Jacó estava cozinhando lentilhas. Esaú disse a Jacó: "Dá-me de comer." Jacó respondeu: "Em troca dê-me o teu direito de primogênito." Falou isto porque queria muito receber a benção que pertencia a Esaú conforme Deus a tinha dado a Abraão.

Esaú respondeu: "Aqui estou, morrendo de fome e que me serve a primogenitura?" Mas com isso ele demonstrou o desprezo que tinha para a benção de Deus. E assim Esaú vendeu o seu direito de primogênito por um prato de lentilhas.

Quando Isaac ficou velho e cego, sentindo que a vida estava chegando ao fim, quis abençoar o filho Esaú, como o mais velho que era. Mas, graças a esperteza de Rebeca, em vez de Esaú, ele abençoou Jacó. E Isaac logo reconheceu o seu erro, mas apesar disso deu a sua benção a Jacó.

Por isso Esaú começou a ter ódio do seu irmão e até pensou em matá-lo e por isso Jacó teve que sair de sua terra e de sua família. Seguindo o conselho dos pais, ele dirigiu-se para a terra de sua mãe, na Mesopotâmia, a terra de Babilônia, onde vivia seu irmão Labão para ali viver com seu irmão até passar a ira de Esaú e assim poder casar-se com uma das filhas de Labão.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Gênesis 23; 24; 25; 26; 27:1-9.

17. A visão da escada misteriosa de Jacó.

Em seu caminho Jacó parou no campo para passar a noite, recostou a cabeça em uma pedra e adormeceu. Eis que viu em sonhos uma escada que ia da terra até o céu. Os anjos de Deus subiam e desciam pela escada e no fim da escada estava o próprio Deus.

Deus falou a Jacó: "Eu sou o Senhor, Deus de Abraão, Deus de Isaac. Não temas, dar-te-ei a terra onde estás, a ti e à tua descendência. E a tua descendência há de multiplicar-se como a areia da terra e na tua descendência serão abençoados todos os povos da terra. Eis que estarei contigo e te protegerei por toda parte aonde fores e trarei-te de volta a esta terra.

Aqui a descendência ou a semente de Jacó em que serão abençoados todos os povos da terra tem-se uma representação simbólica do Salvador. A escada que une o céu à terra significa a Mãe de Deus, através de quem, o Filho de Deus que Dela iria nascer, veio à terra para salvar a humanidade. A Mãe de Deus como uma escada liga o céu à terra.

Acordando, Jacó disse: "Terrível é este lugar; esta é a casa de Deus, esta é a porta do céu." A pedra em que Jacó repousou a cabeça foi por ele erigida como um monumento, sobre o qual derramou óleo em sacrifício oferecido a Deus. O lugar chamou-se Betel que quer dizer "a casa de Deus." Depois disso, esperando no auxílio de Deus, ele continuou tranquilo o seu caminho para a Mesopotâmia. Depois de alguns anos, Jacó voltou são e salvo para o seu pai, para a terra de Canaã, com uma grande família e muitas riquezas.

Esaú que há muito tempo não via o seu irmão, alegrou-se e foi encontrá-lo ainda na estrada.

O Senhor Deus através de circunstâncias especialíssimas e misteriosas provou a força de Jacó, deu-lhe o novo nome de Israel que significa soldado de Deus. E Jacó tornou-se a cabeça do povo de Israel que é o povo hebreu.

Observação: ler na Bíblia no livro do Gênesis 28:10-22; 29; 30; 31; 32; 33; 34; 35.

18. José.

Jacó teve doze filhos: Rubens, Simeão, Levi, Judas, Issacar, Zabulon, Dan, Neftali, Gad, Assir, José e Benjamin. Destes doze filhos de Jacó é que tiveram origem as doze tribos ou famílias do povo hebreu.

De todos os seus filhos, Jacó amava mais a José pela sua bondade e obediência. Jacó teceu para ele uma túnica de várias cores, os irmãos começaram a ter inveja de José e tinham ódio dele.

Uma vez José teve um sonho onde se viu rodeado dos seus irmãos no campo colhendo feixes de trigo. E eis que o seu feixe ficou no centro e os feixes dos seus irmãos rodearam o seu e inclinavam-se para ele. Outra vez José viu em sonho que o sol, a lua e onze estrelas o adoravam. Quando explicou os seus sonhos, seu pai observou: "O que significam estes sonhos? Será que eu e tua mãe teremos que nos inclinar diante de ti?"

Depois disso os irmãos passaram a odiar mais ainda José. E assim os irmãos estavam pastoreando o seu rebanho longe da casa e por isso o pai mandou José procurá-los e saber se estavam bem e se o rebanho estava seguro. Quando José chegou diante de seus irmãos, eles já de longe o viram chegando e começaram a dizer: "Eis ali o moço dos sonhos. Vamos matá-lo e veremos como serão cumpridos os seus sonhos." Mas Rubens, o mais velho dos irmãos disse: "Não devemos derramar o seu sangue; acho melhor jogá-lo dentro de uma vala." Ele pensava assim para depois retirar e salvar José e entregá-lo de volta a seu pai. Os irmãos obedeceram, pegaram José, tiraram a sua túnica de várias cores e lançaram-no dentro de uma vala profunda onde não havia água. Passaram por ali alguns viajantes que eram negociantes na terra do Egito. Um dos irmãos, Judas, aconselhou que vendessem José e venderam-o por vinte moedas de prata. Depois pegaram a roupa de José, embeberam-na com sangue de cordeiro e levaram ao pai e disseram: "Encontramos esta túnica, não é a de José?"

Jacó reconheceu aquela roupa e então disse: "Certamente uma fera matou José." Falando isto sentiu uma grande dor, rasgou as suas vestes e chorou muito.

José, vendido pelos irmãos, por sugestão do seu irmão Judas, por vinte moedas era uma prefiguração de Jesus Cristo vendido por Judas por vinte moedas de prata.

Observação: Ler na Bíblia no livro do Gênesis 37 e o livro do Êxodo :1-4.

19. José no Egito.

Os vendedores levaram José para o Egito e venderam-no a um nobre da corte chamado Putifar. Vivendo no Egito, entre os pagãos, José manteve firme a sua fé no verdadeiro Deus evitando cometer pecado diante de Deus. Ele servia ao seu amo com honradez. Putifar gostou de José e o nomeou administrador de sua casa. Mas, a esposa má e invejosa de Putifar caluniou José diante do seu esposo Putifar e ele acreditou na esposa e colocou José na prisão. Mas Deus viu a inocência de José e auxiliou-o. Nesta região estavam também o copeiro e o padeiro do faraó, rei do Egito. Uma vez eles tiveram também alguns sonhos. O copeiro sonhou que ele tinha recolhido uvas de três vinhas, espremeu o suco numa taça e deu ao faraó. O padeiro sonhou que ele levava na cabeça três cestas de pão e que as aves do céu vinham bicar o pão. José explicou o sonho. Disse ao copeiro que dentro de três dias o faraó ia perdoá-lo e que voltaria a ser o copeiro do faraó e disse ao padeiro que o faraó dentro de três dias ia mandar enforcá-lo e que as aves de rapina vinha bicar o seu corpo. E tudo se cumpriu da forma como José tinha dito. Depois de dois anos o faraó viu em sonhos de noite duas coisas estranhas. Sonhou que ele estava na margem de um rio e que saíram do rio sete vacas gordas e de aparência bonita e que atrás delas saíram também sete vacas magras e raquíticas. As vacas magras engoliram as vacas gordas e mesmo assim não tornaram-se mais gordas. O faraó teve outro sonho: de uma só haste saíram sete espigas cheias e bonitas e atrás delas saíram também sete espigas secas e magras e as espigas secas e magras engoliram as sete espigas vistosas. De manhã o faraó chamou todos os sábios do Egito mas ninguém soube interpretar aquele sonho. Então o copeiro lembrou-se de José e falou de José ao faraó. Chamaram José à presença do faraó e José explicou os sonhos: "Os dois sonhos significam a mesma coisa: a terra do Egito terá sete anos de abundância e depois disso começarão sete anos de fome." Depois disso José deu um conselho ao faraó para fazer reserva de trigo enquanto havia muito para não faltar na época da seca. O faraó compreendeu que o próprio Deus revelou a José o significado daqueles sonhos e nomeou-o como chefe principal na terra do Egito como seu primeiro ministro; primeiro depois dele e confiou a ele a administração do trigo.

Observação: Ler na Bíblia no livro do Gênesis 39; 40; 41:1-46.

20. Encontro de José com os irmãos

e mudança de Jacó com a família para o Egito.

Durante os sete anos de abundância José reuniu todo o trigo que pôde no Egito fazendo uma reserva para os anos de penúria de modo que podia até vender este trigo aos outros países. E começaram a chegar de toda parte para o Egito os compradores de trigo porque a fome existia por toda parte. Chegaram também ao Egito para comprar pão os filhos de Jacó da terra de Canaã. Chegando diante de José inclinaram-se diante dele até a terra mas não o reconheceram. José reconheceu os seus irmãos e logo lembrou-se dos sonhos que havia tido na infância. Mas para ver se os seus irmãos tinham se corrigido e tornado-se melhores, tratou-os com rigor e falou: "Sem dúvida nenhuma vós sois espinhões (agentes secretos) que vieram ver tudo na nossa terra para depois atacá-la."

— Não, nós somos gente boa e somos todos filhos do mesmo pai da terra de Canaã. Éramos doze irmãos mas um morreu e o mais jovem ficou com o pai em casa.

— Se vós estais dizendo a verdade que fique um de vós aqui comigo e os outros podem ir levando o trigo para buscar o irmão mais novo.

Os irmãos então começaram a conversar entre si pensando que José não entenderia a sua língua porque falava com eles através de intérprete: "Nós estamos sendo castigados pelo pecado que cometemos contra nosso irmão. Nós não o poupamos e por isso estamos enfrentando este sofrimento. José quando ouviu o que eles estavam dizendo, saiu, afastou-se para chorar. Depois tomou consigo Simeão e libertou os outros irmãos.

Depois de um ano os irmãos voltaram ao Egito para comprar mais víveres e trouxeram consigo o irmão mais jovem Benjamin. José vendo Benjamin entre eles, mandou levá-los todos para a sua casa e ofereceu um banquete para eles. E quando colocou os olhos em Benjamin encheu-se de alegria e para que os irmãos não percebessem que ele chorava de alegria saiu para outra sala para lavar o rosto. Depois do banquete José mandou colocar víveres nas suas bagagens e na bagagem de Benjamin mandou colocar uma taça de prata que era a que ele mesmo usava. No dia seguinte despediu os seus irmãos.

Mas apenas eles saíram, José mandou o administrador atrás deles para ver se não tinham roubado a sua taça. A taça estava na bagagem de Benjamin. Todos os irmãos voltaram para José, caíram de joelhos aos seus pés e disseram: "Deus revelou a nossa injustiça, agora nós somos os teus servos."

— Não, deixem só este em cuja bagagem foi encontrada a minha taça. Quanto a vós podeis voltar para o vosso pai.

Então Judas aproximou-se e disse a José: "Meu senhor, o nosso pai já está velho e ele gosta desse filho mais do que de tudo no mundo; eu prometi que traria este menino de volta são e salvo. Prefiro ficar eu como seu escravo em lugar dele para que ele possa voltar para o nosso pai porque se ele não voltar o nosso pai vai morrer de tristeza.

Então José viu que os seus irmãos estavam arrependidos e já não escondia a sua identidade deles. Chamou todos os servos chorou e disse aos irmãos: "Eu sou o vosso irmão José que vós vendestes ao Egito."

Os seus irmãos encheram-se de confusão e não podiam falar.

Mas José continuou: "Não tenhais medo, o próprio Deus é que vos trouxe aqui para salvar a vossa vida. Voltai à casa do nosso pai para dizer que ele deve vir para o Egito porque lá haverá cinco anos de fome." Depois começou a abraçar e a beijar Benjamin e todos os seus irmãos chorando muito ao abraçá-los.

Quando Jacó com grande alegria ficou sabendo que o seu filho José estava vivo, partiu com toda a sua família para o Egito.

Dezessete anos passou o velho Jacó (Israel) no Egito e depois começou a aproximar-se a sua morte. De início abençoou José e os seus filhos Manassés e Efraim. José colocou os seus filhos diante de Jacó de tal maneira que Manassés ficou do lado direito de Jacó e o mais jovem Efraim ficou do lado esquerdo. Jacó colocou a mão em forma de cruz de modo que a mão direita estava na cabeça de Efraim e a mão esquerda na cabeça de Manassés. E abençoou-os abençoando Efraim como o mais velho e Manassés como o mais novo.

Esta colocação das mãos de Jacó em forma de cruz para abençoar os filhos de José é um símbolo e prefiguração da cruz de Cristo no dia em que os povos receberão a benção do Senhor não pela ordem de idade mas pelas boas obras e boas ações.

Depois, reunindo em volta do seu leito todos os filhos, Jacó deu a benção a cada um deles e ordenou a Judas dizendo que de sua descendência sairiam reis do povo hebreu até que chegasse o Pacificador, isto é, o Salvador Jesus Cristo.

Depois ele ordenou que os seus filhos voltassem e o levassem para a terra de Canaã onde estavam sepultados os seus pais. E morreu Jacó Israel com 140 anos e os filhos o levaram de volta à Canaã e lá o sepultaram.

Depois de 150 anos da morte de Jacó, morreu também José. Antes da morte, ele disse que Deus tiraria o povo hebreu do Egito e levaria de volta à terra de Canaã. Ordenou também que os seus ossos fossem trasladados para a sua terra natal.

No Egito a família de Jacó Israel rapidamente multiplicou-se e criou o povo que começou a chamar-se Israel ou povo hebreu. Este povo dividiu-se em doze tribos de acordo com o número dos doze filhos de Jacó.

A história de José que sofreu nas mãos de seus irmãos e que depois salvou as suas vidas é um símbolo do Salvador Jesus Cristo. O Salvador também sofreu nas mãos do seu povo, morreu na cruz e depois ressuscitou para a glória e salvou o seu povo do pecado e da morte eterna.

Observação: Ler na Bíblia no livro do Gênesis 41:47-57; 42 ao 50.

21. História do santo sofredor Jó.

Era uma vez um homem que viveu há muito tempo na parte oriental da Palestina, homem justo e correto que se chamava Jó. Ele era justo e bom, e procurava sempre agradar a Deus em sua vida. O Senhor recompensou Jó pela sua piedade com muitos bens e grande riqueza. Ele possuía centenas de cabeças de gado e milhares de cabeças de carneiros. Tinha uma família grande que amava e que muito o consolava. Era pai de sete filhos e três filhas. Mas o diabo teve inveja de Jó. Então o diabo pediu a Deus licença de retirar de Jó tudo o que ele possuía. O Senhor permitiu isto para mostrar a todos como Jó confiava Nele e para ensinar as pessoas a terem paciência em seus sofrimentos. Eis que um dia os saltiadores atacaram Jó e roubaram todo o seu rebanho, mataram os seus servos e veio um

tufão do deserto que destruiu a sua casa onde se reuniam os seus filhos e todos morreram. Mas Jó não só não murmurava contra Deus mas dizia: "Deus me deu, Deus me tirou. Que Deus seja bendito."

O diabo humilhado não contentou-se com isso. Pediu a Deus licença para privar Jó também de sua saúde. E eis que Jó ficou doente contraindo a pior doença, a lepra. Então até mesmo a mulher de Jó começou a aconselhá-lo a murmurar contra Deus e seus amigos em vez de confortá-lo perturbavam-no em seu sofrimento com suas observações injustas. Mas Jó mantinha-se firme, não perdia a esperança na misericórdia de Deus e apenas pedia a Deus que o ajudasse a ter paciência sempre.

Depois disso, Deus tendo mostrado a todos o exemplo de fidelidade e paciência em seu servo Jó, apareceu e ordenou aos seus amigos que olhavam para ele como grande pecador que pedissem que rezasse por eles. Deus recompensou o seu servo fiel. De novo ele teve sete filhos e três filhas e o rebanho foi duplicado e a vida de Jó ainda durou cento e quarenta anos na tranquilidade, na piedade e na felicidade.

Observação: Ler na Bíblia o livro de Jó.

22. A escravidão no Egito.

No Egito os hebreus viveram bem inicialmente. Mas os novos faraós que subiram ao trono começaram a esquecer-se de José e de seus servidores. Estes faraós começaram a preocupar-se com o aumento da população de hebreus no Egito e temiam que os hebreus se tornariam mais fortes que os egípcios e que revoltariam-se contra os egípcios. Os faraós começaram a impor aos hebreus trabalhos duríssimos. Mas, quanto mais esgotavam os hebreus tanto mais eles se multiplicavam. Então um dos faraós ordenou que fossem mortos todos os recém-nascidos dos hebreus. Naquele tempo quando os hebreus ainda viviam bem, começaram também a esquecer-se de Deus e começaram a adotar os costumes pagãos dos egípcios. Agora quando começaram a acontecer as desgraças, eles lembraram-se de Deus e voltaram-se para Deus rezando e pedindo a salvação. Deus misericordioso olhou a sua prece e enviou a salvação através do profeta e chefe Moisés.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Êxodo, cap 1.

23. Moisés.

Moisés teve por pai um hebreu da tribo de Levi. A mãe durante três meses escondeu o filho da perseguição dos egípcios, mas quando já não podia mais escondê-lo, teceu um cestinho de vime, impermeabilizou o cestinho, colocou a criança dentro e colocou-no no canical na beira do rio. Maria, a irmã da criança ficou de longe espreitando o que iria acontecer.

A filha do faraó costumava vir a este lugar com as suas servas para tomar banho. Ao ver o cestinho mandou apanhá-lo. Quando viu o bebê chorando, teve pena dele. Disse: "De certo é o filho de algum hebreu."

Maria aproximou-se dela e perguntou: "Não gostaria de arranjar uma mãe-de-leite para ele entre os hebreus?"

A princesa respondeu que sim.

Maria foi e trouxe sua mãe. A princesa lhe disse: "Leve este menino para amamentar que lhe pagarei." A mãe aceitou o encargo com muita alegria.

Quando a criança cresceu, a mãe o mandou para a princesa que o recebeu em casa e criou como um filho e deu-lhe o nome de Moisés que significa "salvo da água." Moisés cresceu no palácio real e foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios. Mas sabia que era hebreu e amava o seu povo. Um dia viu um egípcio batendo em um hebreu e atacou o egípcio e o matou. Outra vez, viu um hebreu batendo em outro hebreu e apartou-lo. Mas o hebreu respondeu com insolência: "Quer me matar como matou o egípcio?" Moisés teve medo ao verificar que sabiam que ele tinha matado o egípcio. Então Moisés fugiu do Egito, do faraó, para outro país na Arábia, na terra de Madiã. Instalou-se na casa do sacerdote Jetro, casou-se com a sua filha Cepora e passou a cuidar dos rebanhos do sogro.

Um dia Moisés afastou-se com o rebanho para longe, chegando até o monte Horeb. Ali notou um arbusto que queimava mas não se consumia. Resolveu chegar mais perto para ver porque o arbusto não se consumia. Então ouviu a voz que vinha dali: Moisés, Moisés, não te aproximes, tire as sandálias de teus pés porque este lugar é uma terra sagrada. Sou o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó.

Moisés cobriu o rosto porque temia olhar a Deus.

O Senhor lhe disse: "Vi o sofrimento do meu povo no Egito e ouvi o seu lamento e vou libertá-lo das mãos dos egípcios para levá-lo para a terra de Canaã. Dirigi-te ao faraó e retira o meu povo do Egito. E Deus deu a Moisés o poder de fazer milagres. Como Moisés era gago, o Senhor deu-lhe como ajudante Aarão seu irmão para falar em seu nome.

O arbusto que queimava mas não consumia, que foi visto por Moisés, é chamado de "sarça ardente" representava o povo hebreu que era perseguido mas não perecia. Este arbusto que ardia e não queimava representava também a Mãe de Deus, que ao receber como aquele arbusto, a presença de Deus, não foi por Ele consumida.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Êxodo 2; 3; 4:1-28.

24. A Páscoa e saída dos hebreus do Egito.

Moisés voltou ao Egito. Nessa época já reinava um outro faraó. Depois de falar com os anciãos do povo, Moisés e Aarão se dirigiram ao rei do Egito para exigir em nome de Deus que deixassem os hebreus irem embora.

O faraó respondeu: "Não conheço o vosso Deus e não deixarei o povo partir." E mandou perseguir mais ainda os hebreus.

Então Moisés, por ordem de Deus lançou sobre o Egito dez pragas, para que o faraó concordasse em deixar os hebreus partirem. Assim, por ordem de Moisés, a água dos rios, lagos e poços transformaram-se em sangue; o granizo e nuvens de gafanhotos devastaram as plantações; todo o Egito foi coberto pelas trevas durante três dias. Ainda outras pragas assolaram o Egito. Mas mesmo assim, o faraó não deixou os hebreus partirem. Desde que aconteceu a segunda praga, o faraó chamava Moisés, pedia para rezar pedindo a Deus que cessasse o castigo que ele deixaria o povo partir. Mas assim que o castigo cessava o faraó começava de novo a castigar os hebreus e não cumpria o prometido. Então aconteceu a última praga que foi a mais terrível.

O Senhor mandou que cada família de hebreus escolhesse um cordeiro de um ano, que o sacrificasse, assasse sem quebrar nenhum osso e que o comesse com pão não fermentado e com ervas amargas e que marcasse a entrada da casa com o sangue do cordeiro imolado. Os hebreus assim o fizeram.

Durante a noite o Anjo do Senhor golpeou todos os primogênitos dos egípcios tanto dos seres humanos como dos rebanhos. Ele só poupou as casas cuja entrada estava marcada com o sangue do cordeiro. Espalhou-se o luto por todo o Egito. Então o faraó chamou Moisés e mandou que saísse logo do Egito com o povo hebreu.

Moisés saiu com cerca de seiscentas mil pessoas, sem contar as mulheres e crianças. Moisés levou consigo também os ossos de José, como tinha prometido o Senhor antes da morte de José. Logo que os hebreus saíram do Egito acompanhou-os uma coluna que de dia tinha a forma de uma nuvem e a noite tinha forma de uma labareda de fogo. Era o sinal que indicava o caminho a seguir.

O dia da libertação dos egípcios da escravidão do Egito passou a ser recordado para sempre. O Senhor mandou celebrar nesse dia a principal festa do Antigo Testamento, chamada Páscoa. Páscoa significa "passagem" ou "libertação da desgraça." Todos os anos na noite desse dia os hebreus imolavam e comiam o cordeiro pascal com pão não fermentado. A festa durava sete dias.

O cordeiro pascal, por cujo sangue foram poupados os filhos primogênitos dos hebreus, representava o próprio Salvador Nosso Senhor Jesus Cristo, Cordeiro de Deus que tomou sobre si os pecados do mundo e cujo sangue salva todos os crentes da perdição eterna.

A própria Páscoa dos hebreus era uma figura da nossa Páscoa do Novo Testamento. Como a morte poupou a casa dos hebreus e como eles foram libertados da escravidão do Egito e receberam a terra prometida, assim também na Páscoa cristã, a Ressurreição de Cristo nos poupou da morte eterna. Cristo ressuscitado nos libertou da escravidão do diabo e deu-nos a vida eterna.

Cristo morreu na Cruz no dia em que se sacrificava o Cordeiro Pascal e ressuscitou imediatamente depois da Páscoa dos hebreus e é por isso que a Ressurreição de Cristo é celebrada sempre depois da Páscoa dos hebreus e chama-se também Páscoa.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Êxodo 5 a 13.

25. Travessia do Mar Vermelho e outros milagres.

Ao saírem do Egito, os hebreus dirigiram-se para o mar Vermelho. Os egípcios, depois de enterrarem os seus primogênitos mortos, arrependeram-se de terem deixado os hebreus partirem. O faraó reuniu um exército com carros e cavaleiros e tentou perseguir os hebreus que foram alcançados já na beira do mar. Os hebreus encheram-se de pavor e em vez de pedirem a ajuda de Deus começaram a murmurar contra Moisés por ter sido o responsável por aquilo. Moisés os reanimou e orou a Deus e Deus ouviu a sua prece. A coluna de fumaça ficava atrás dos hebreus, escondendo-os dos egípcios. O Senhor disse a Moisés: "Toma a tua vara, estende a mão com a vara na direção do mar e divide as águas." Moisés estendeu a mão com a vara na direção do mar. E o Senhor levantou um forte vento desde o oriente que soprou toda a noite separando as águas. Os hebreus atravessaram o mar com os pés enxutos e as águas formavam uma muralha de um lado ao outro. Os egípcios vendo isso correram atrás dos hebreus pelo leito do mar vazio e quando já iam chegando ao meio do mar, os hebreus já encontravam-se no outro lado. Moisés de novo, por ordem de Deus, estendeu a mão com a vara. As águas juntaram-se de novo e cobriram os carros e cavaleiros de todo exército do faraó afogando os egípcios.

A passagem dos hebreus pelo mar Vermelho, cujas águas apartaram-se e salvaram os hebreus da maldade e da escravidão dos egípcios representava o batismo através do qual seremos libertados do poder e escravidão do pecado.

Durante a viagem dos hebreus do Egito para a terra Prometida, o Senhor operou muitos outros milagres. Uma vez os hebreus chegaram a um lugar onde a água para beber era amarga. Não conseguiam beber essa água e reclamaram contra Moisés. O Senhor Deus mostrou uma árvore a Moisés. Ao colocar os galhos dessa árvore na água, ele tornava-se potável. Essa árvore que tirava o amargor da água era a imagem da Cruz de Jesus que tirava a amargura da vida de pecado.

Quando acabou toda a farinha que os hebreus tinham trazido do Egito, o Senhor Deus mandou-lhes o pão do céu, a maná. O maná era uma espécie de frutinha e tinha o gosto de pão com mel. Deu-se o nome de maná a esse alimento porque quando os hebreus o viram pela primeira vez, perguntaram: "Man-hy?" (que é isto?). Moisés respondeu: "Z

(isto é o pão que o Senhor vos dá como alimento). Daí que os hebreus passaram a chamar esse alimento de maná. De manhã o maná cobria os campos em redor do acampamento dos hebreus, todo o tempo da peregrinação, todos os dias, menos no sábado.

Quando os hebreus chegaram a um lugar chamado Refidim, onde não existia água, de novo o povo começou a murmurar contra Moisés. Por ordem de Deus, Moisés bateu com a vara na pedra e da pedra saiu água.

O maná do deserto e a água que saía do rochedo e que salvaram os hebreus da morte prefiguram o verdadeiro alimento e a verdadeira bebida para nós, isto é, o Corpo e o Sangue de Cristo que o Senhor Deus nos dá na Sagrada Comunhão, para nos salvar da morte eterna.

Em Refidim os hebreus foram atacados pelos amalecitas que habitavam no deserto. Moisés enviou contra eles Josué com um exército enquanto ele mesmo com seu irmão Aarão e Orom subiram até a montanha mais próxima para orar, mantendo os braços elevados, em forma de cruz.

Aarão observou que enquanto Moisés mantinha os braços elevados, os hebreus venciam os inimigos mas quando Moisés cansava-se e abaixava os braços os hebreus perdiam. Por isto Aarão e Orom puseram Moisés sentado em uma pedra e seguraram permanentemente os seus braços elevados e assim os hebreus venceram os amalecitas.

Moisés orando com os braços elevados em cruz é uma figura da cruz vitoriosa de Cristo por cuja força os cristãos vencem os inimigos visíveis e invisíveis.

Em Refidim, Moisés recebeu visita do seu sogro Jetro que trouxe também consigo a mulher e os filhos de Moisés para vê-lo.

Observação: Ler na Bíblia no livro de Êxodo 14 a 18.

26. Promulgação da lei no Monte Sinai.

Ao sair do mar Vermelho, os hebreus começaram uma longa travessia pelo deserto. Armaram acampamento ao pé do monte Sinai (o monte Sinai e o monte Horeb são dois cumes da mesma montanha). Então Moisés subiu o monte e o Senhor Deus lhe falou: "Falarás assim aos filhos de Israel: se ouvirdes a minha voz, vós sereis o meu povo."

Quando Moisés desceu da montanha, transmitiu ao povo a vontade de Deus. Os hebreus responderam: "Cumpriremos todas as ordens do Senhor e seremos obedientes."

O Senhor ordenou a Moisés preparar o povo para dentro de três dias receber a Lei de Deus. Os hebreus prepararam-se para esse dia com oração e jejum. No terceiro dia, que era o quinquagésimo depois da Páscoa dos hebreus, isto é, a data que corresponde a cinquenta dias depois do dia da saída dos hebreus do Egito, uma nuvem espessa cobriu todo o cume do monte Sinai. Houve trovoada, relâmpagos e raios e ouviu-se o ressoar

forte de trombetas. Da montanha saia fumaça e do alto o Senhor Deus ditou a lei dos dez mandamentos.

Por ordem de Deus, Moisés tinha subido à montanha onde permaneceu quarenta dias e quarenta noites sem nada comer. Deus deu-lhe as duas tábuas da lei ou lajes em que estavam escritos os dez mandamentos. Além disto, Deus transmitiu ainda a Moisés outras leis eclesiásticas e civis. Deus ordenou também que Moisés construísse um tabernáculo, isto é, um templo portátil.

Descendo da montanha, Moisés escreveu toda as leis ditadas por Deus e assim foi que surgiram as Sagradas Escrituras ou a Lei de Deus.

Os dez mandamentos que Deus deu ao povo, indicam com exatidão o que as pessoas devem fazer e o que devem evitar para amar a Deus e ao seu próximo.

Os dez mandamentos são:

1. Eu sou o Senhor teu Deus; não terás outros deuses.

Este mandamento manda amar a Deus acima de tudo e não reconhecer nenhuma outra divindade. Os santos também podem ser venerados, mas não adorados como Deus, eles devem ser os nossos intercessores junto a Deus.

2. Não farás ídolos nem imagem de coisa alguma que exista no céu, na terra ou no mar ou debaixo da terra para adorar.

Tudo no mundo foi criado por Deus. Portanto devemos adorar a Deus somente. Não devemos fazer ídolos e adorar ídolos. Quando veneramos as sagradas imagens, não adoramos essas imagens como divindades, mas apenas representamos nelas aqueles que veneramos.

3. Não tomarás o nome do Senhor Deus em vão.

Não pronunciar o nome de Deus em vão, em conversas fúteis, não fazer juramentos vãos em nome de Deus.

4. Lembrarás o dia de sábado para santificá-lo. Trabalharás seis dias e farás tudo nesses seis dias e consagrarás o sétimo dia ao Senhor teu Deus.

O homem deve trabalhar durante os seus dias da semana, cuidando nesses dias de tudo o que se refere a sua vida terrena. O sétimo dia deve ser dedicado a Deus, a orar a Deus, a ler os livros sagrados, ajudar aos pobres e na medida do possível praticar o bem e evitar a ociosidade. Assim era celebrado o sábado no Antigo Testamento. No Novo Testamento celebramos a Ressurreição de Cristo no dia que ficou chamado de domingo, isto é, dia da Ressurreição do Senhor.

5. Honrarás teu pai e tua mãe para viver bem e durante muito tempo na terra.

O quinto mandamento manda amar e respeitar os pais, obedecer às suas ordens e conselhos, cuidar deles na doença, dar apoio a eles nos sofrimentos e dificuldades. Este mandamento ensina também a respeitar os outros parentes, os mais velhos, os benfeitores, mestres, os superiores. Deus promete a quem assim obedece a este mandamento uma vida longa na terra.

6. Não matarás.

Este mandamento não proíbe apenas de tirar a vida a si mesmo ou a outras pessoas, mas significa também não cooperar para tirar a vida do próximo. Este mandamento aconselha a viver em paz e harmonia com todo o mundo e também a não maltratar os animais.

7. Não cometerás adultério.

Este mandamento proíbe que o esposo e a esposa violem a fidelidade e o amor mútuo. Aqueles que não são casados devem guardar a pureza de pensamento e dos desejos. Este mandamento proíbe também a gula, a embriaguez e todo excesso.

8. Não furtarás.

Este mandamento proíbe de tomar as coisas alheias, não enganar ao vender as coisas, proíbe receptar ou esconder as coisas achadas, manda cumprir os compromissos com consciência.

9. Não levantarás falso testemunho.

Este mandamento proíbe a mentira, a calúnia, falar mal das pessoas, julgá-las e proíbe também acreditar nos caluniadores. O mandamento manda também cumprir fielmente com a palavra dada.

10. Não cobiçarás a mulher do próximo, não cobiçarás a casa do teu próximo, nem o seu terreno, nem o seu servo nem a sua seiva, nem os seus bois, nem os seus cabritos, nem os seus jumentos, nem seus rebanhos, quaisquer que sejam, que pertencem ao teu próximo.

Este mandamento proíbe cobiçar os bens do próximo e aconselha que as pessoas fiquem contentes com o que possuem. Da inveja nascem os maus desejos e dos maus desejos nascem todas as más ações.

Todo mundo deve procurar conhecer e cumprir a lei dos mandamentos de Deus. Aqueles que cumprem a lei de Deus não só serão felizes nesta vida, mas também na vida eterna.

Para recordação da entrada dos mandamentos no monte Sinai, Moisés instituiu a festa chamada de Pentecostes.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Êxodo 19; 20; 24; 32 a 34 e o livro do Deuteronômio 5.

27. O Tabernáculo.

Os hebreus ficaram acampados cerca de um ano ao pé do monte Sinai. Nesse tempo, por ordem de Deus, Moisés construiu um tabernáculo que era um templo com a forma de uma tenda. O tabernáculo foi feito com tecidos preciosos presos as colunas.

O tabernáculo tinha três partes: a entrada, o santuário e o santo dos santos.

Na entrada o povo vinha fazer oração. Ali havia um altar do sacrifício onde depositavam os sacrifícios e onde havia uma bacia de bronze para a purificação.

O **santuário** era onde ficavam os sacerdotes, onde encontravam-se a mesa com os doze pães, o candelabro de ouro ou o candelabro de sete velas e o altar do incenso, em torno do qual os sacerdotes ofereciam incenso a Deus.

O **santo dos santos** (ou santíssimo) era separado do santuário por uma cortina e ali só podia entrar o sumo sacerdote e assim mesmo só uma vez por ano. No santo dos santos encontrava-se a arca da aliança que era uma caixa feita de madeira e revestida de ouro por dentro e por fora com uma tampa de ouro arrematada pela imagem de ouro de dois querubins. Na arca da aliança eram conservadas as tábuas da lei (tábuas dos mandamentos), a taça com o maná, a vara de Aarão e os livros sagrados. Dos dois lados da arca da aliança havia duas argolas de ouro para os varais de ouro que ali eram instalados para transporte da arca.

Quando a arca ficou pronta, Moisés a sagrou com todos os seus pertences, ungindo-a com óleo sagrado. Depois disso, a glória do Senhor Deus, na forma visível de uma nuvem acompanhou os hebreus pela viagem, cobrindo a arca permanentemente.

Para o serviço divino diante da arca, Moisés, por ordem de Deus, escolheu a tribo de Levi, determinando o Sumo Sacerdote, os Sacerdotes e os levitas, isto é, os acólitos ou servidores.

Como **Sumo Sacerdote** foi designado Aarão, irmão de Moisés, como sacerdotes foram designados os quatro filhos de Aarão e os demais descendentes de Levi, chamados levitas. O Sumo Sacerdote correspondia aos nossos Bispos (Arcebispos), os sacerdotes correspondiam aos nossos padres ou sacerdotes e os levitas correspondiam aos nossos diáconos e acólitos. Deus estabeleceu que dali por diante, o mais velho da descendência de Aarão fosse o sumo sacerdote e que os sacerdotes fossem escolhidos de sua descendência.

O tabernáculo representava a Igreja de Cristo e também a Mãe de Deus que ao trazer o próprio Deus em seu seio era como a Casa de Deus.

Observação: Ler na Bíblia o livro do Êxodo 25 a 34 e no livro do Deuteronômio 10;13;16 e no livro do Levítico 1 a 7; 16; 23.

28. A peregrinação de quarenta anos dos hebreus a serpente de bronze.

Depois de receber os mandamentos da lei de Deus, os hebreus peregrinaram pelo deserto da Arábia durante quarenta anos. Esse castigo de uma longa peregrinação foi imposto por Deus por causa das reclamações, desobediências e da inconstância dos hebreus na sua fé. Mas mesmo assim, Deus não abandonou nunca o Seu povo e operou muitos milagres.

Logo depois do castigo da peregrinação de quarenta anos pelo deserto, surgiu entre os hebreus uma outra rebelião. Alguns hebreus revoltaram-se porque o Sumo Sacerdote era escolhido apenas na tribo de Aarão. O Senhor Deus os castigou: a terra abriu-se e os enterrou.

Para impedir as disputas entre os hebreus sobre a descendência dos sumos sacerdotes, Moisés, por ordem de Deus, mandou que todos os chefes das tribos trouxessem os seus cajados e que o deixassem toda a noite na arca da aliança. No dia seguinte todos viram que o cajado de Aarão amanheceu florido, deu flor e fruto. Então todos reconheceram Aarão como Sumo Sacerdote.

Por ordem de Deus, o cajado de Aarão foi depositado junto à arca da aliança.

Uma vez, os hebreus revoltaram-se contra Deus e o castigo que apareceu foi uma multidão de serpentes venenosas que mordiam as pessoas fazendo muitos morrer. Os hebreus arrependeram-se e pediram a Moisés para interceder por eles junto a Deus. Deus mandou Moisés fazer uma serpente de bronze e levantá-la como um símbolo. A pessoa mordida e envenenada que olhasse com fé para a serpente de bronze seria salva.

A serpente de bronze é uma imagem que representa Cristo Salvador. Cristo levantado na cruz expiou todos os nossos pecados e nós agora, olhando com fé para a cruz somos libertados de nossos pecados e da morte.

Nos quarenta anos da peregrinação pelo deserto, os hebreus que tinham saído do Egito morreram, só restando vivos Josué e Caleb. A geração nova é que iria entrar na Terra Prometida. No último ano de peregrinação morreu também Moisés. Antes de morrer, Moisés nomeou Josué o seu sucessor.

Observação: Ler na Bíblia o livro dos Números 11 a 14; 16; 17; 21:4-9 e no livro do Deuteronômio 1:19-46.

29. Entrada dos hebreus na Terra Prometida.

Deus ajudou a Josué a conduzir os hebreus à Terra Prometida. Para chegar à Terra Prometida, os hebreus tinham que atravessar o rio Jordão. Por ordem de Deus, Josué mandou os sacerdotes atravessarem o rio com a arca da aliança. Mal eles colocaram os pés na água, as águas do rio abriram caminho, a correnteza parou como uma muralha e as águas de jusante correram para o mar e os hebreus atravessaram a vau.

Depois de atravessarem o rio Jordão, foi preciso atacar a cidade de Jericó que era defendida por muralhas muito altas e fortes. Por ordem de Deus, Josué mandou que os sacerdotes precedidos dos guerreiros e do povo, levando a arca da aliança, rodeassem as muralhas da cidade durante sete dias. Durante seis dias deviam rodear as muralhas uma vez e no sétimo dia deviam levar a arca sete vezes. Depois, com o soar das trombetas dos sacerdotes e com o clamor forte de todo o povo, as muralhas ruíram até os alicerces. E assim os hebreus tomaram a cidade.

Na cidade de Gabaon houve uma grande batalha com os povos da terra de Canaã. Os hebreus venceram os seus adversários que fugiram e Deus mandou do alto dos céus uma chuva de pedra de modo que morreram mais fugitivos pelo golpe das pedras do que pela espada dos hebreus. Já ia caindo a noite e os hebreus ainda não tinham acabado de vencer os inimigos. Então Josué orou a Deus, clamando diante do povo: "Pare Sol e não te movas Lua!" e o sol parou e a noite não caiu enquanto os hebreus não abateram o inimigo.

Com a ajuda de Deus, durante seis anos Josué conquistou toda a Terra prometida e distribui-a por sorte entre as doze tribos do povo hebreu (povo de Israel).

Antes de morrer, Josué recomendou aos hebreus que guardassem rigorosamente a fé no verdadeiro Deus e que servissem a Deus com pureza e sinceridade.

Observação: Ler na Bíblia o livro de Josué e do Deuteronômio 27.

Folheto Missionário número PZ01

Holy Trinity Orthodox Mission

466 Foothill Blvd, Box 397, La Canada, Ca 91011

Editor: Bishop Alexander (Mileant)